

RELATÓRIO ANUAL

BRASIL 2020



COVID-19. UMA PALAVRA QUE NEM MESMO EXISTIA, MAS REVOLUCIONOU NOSSAS REALIDADES COMO INDIVÍDUOS E SOCIEDADE.

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) atestou a existência de uma pandemia em março de 2020, a maneira como trabalhamos, nos deslocamos, socializamos, enfim, a vida como conhecíamos, se transformou. A estrutura social em todo o mundo sofreu enorme pressão, resultando em crise dos sistemas de saúde, recessão econômica, aumento da pobreza e, principalmente, um número esmagador de vítimas.

Se é inquestionável que o novo coronavírus tem consequências globais, é também evidente que a extensão deste impacto é desigual. Territórios e pessoas em situações vulneráveis estão sofrendo consequências mais profundas, em especial nas áreas urbanas, que concentram mais de 90% dos casos. Os efeitos são particularmente graves nos assentamentos informais. Nestes territórios, a infraestrutura precária dificulta o distanciamento social e uma higiene adequada. Além disso, a crise econômica e o desemprego tiveram efeito imediato nos índices de pobreza, ainda que muitos trabalhadores/trabalhadoras informais necessitem deixar suas casas para garantir o rendimento mínimo para a sobrevivência de suas famílias. Por fim, o isolamento aumenta o risco de violência doméstica contra meninas e mulheres.

Diante deste aprofundamento de desafios do contexto social, econômico e sanitário, investir no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável nas cidades brasileiras torna-se ainda mais urgente. O alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o 11, que busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, contribui para que os espaços urbanos estejam mais preparados para o enfrentamento da crise atual e de crises futuras.

Assim, em 2020, o ONU-Habitat Brasil buscou apoiar os esforços dos governos e da sociedade brasileira para enfrentar os impactos causados pela pandemia, tendo como guias os princípios da Agenda 2030 e da Nova Agenda Urbana. Produzimos dados, informações qualificadas e conhecimento para estimular a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e atentas a regiões mais vulneráveis das cidades. Ressaltamos a necessidade de investimentos em moradia adequada, mobilidade urbana, segurança, infraestrutura, acesso a espaços públicos e redução de impactos ambientais para alcançar cidades equitativas, acessíveis e saudáveis.

A COVID-19 representa um grande desafio, mas também uma oportunidade de construir formas de planejar e de fazer as cidades mais inclusivas, sustentáveis e pautadas pelo respeito aos direitos humanos. Isso só acontecerá se não deixarmos ninguém e nenhum território para trás. Somente juntas e juntos poderemos construir resiliência contra futuras pandemias e outros desafios globais.

Alain Grimard

Oficial Sênior Internacional do ONU-Habitat para o Brasil e Cone Sul

Rayne Ferretti Moraes

Oficial Nacional do ONU-Habitat para o Brasil

2020 EM PALAVRAS:



A graphic element for the index, consisting of a dashed white line that starts with a circle on the left, goes up, then right, then down, and finally right again, ending at the word 'ÍNDICE'.

ÍNDICE

Quem somos	04
Como trabalhamos	05
Nossos pilares	06
Plano Estratégico 2020-2023	07

APRESENTAÇÃO

2020 em síntese	09
2020 em retrospectiva	10
2020 em números	11
2020 no território	12

DESTAQUES

Territórios Sociais	14
Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva	18
Projeto Emergencial de Combate à COVID-19	21
Chegou a Sua Vez	25
Cooperação Pernambuco	28
Círculo Urbano	32
Programa Global de Cidades Resilientes	35
Cidades Globais do Futuro	37
Outras Ações	39

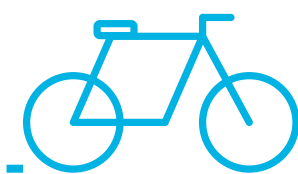
PROJETOS

O que queremos para 2021	42
Agradecimentos	43
Contato	44

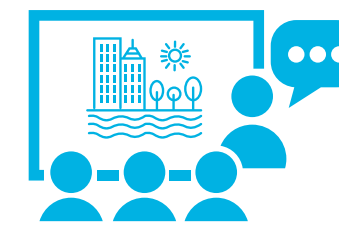
FECHAMENTO



APRESENTAÇÃO



QUEM SOMOS



O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) estabeleceu-se em 1978 como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos (Habitat I). Com sede em Nairóbi, capital do Quênia, o ONU-Habitat é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) especializada em melhorar a qualidade de vida em um mundo majoritariamente urbanizado; construir cidades e comunidades seguras, resilientes e sustentáveis; promover urbanização como uma força transformadora positiva para pessoas e comunidades, reduzindo a desigualdade, discriminação e pobreza, e melhorando a qualidade e o acesso aos serviços básicos.

Há mais de vinte (20) anos o Escritório Regional para a América Latina e o Caribe está localizado na cidade do Rio de Janeiro. A cidade também sedia o escritório responsável pelo Brasil e o Cone Sul, que conta com uma equipe dedicada aos projetos e iniciativas implementadas com o Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. Além disso, nos últimos anos foram estabelecidas equipes nos locais onde há projetos em desenvolvimento: em Maceió (Alagoas), Maricá (Rio de Janeiro) e no Recife (Pernambuco).

Como uma agência especializada do sistema ONU, o ONU-Habitat participa ativamente das agendas globais,

como a Agenda 2030, que busca alcançar as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A agência é ponto-focal para a implementação do ODS 11: “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Norteados pelo princípio de “não deixar ninguém para trás”, o ONU-Habitat monitora as metas urbanas de todos os ODS, com o compromisso de contribuir para o seu alcance até o ano 2030.

O trabalho do ONU-Habitat é também guiado pela Nova Agenda Urbana (NAU), adotada em outubro de 2016, na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). A NAU é um documento orientado para a ação, buscando delinear as áreas prioritárias de trabalho no caminho para o desenvolvimento urbano sustentável. Dividida em cinco áreas (Política Urbana Nacional; Legislação Urbana; Planejamento e Desenho Urbano; Economia Urbana e Finanças Municipais; e Expansões/Renovações Urbanas Planejadas), a Agenda repensa a forma como construímos, gerenciamos e vivemos nas cidades.

COMO TRABALHAMOS



Para garantir que o desenvolvimento urbano seja alcançado de forma abrangente e, ao mesmo tempo, adaptado a realidades locais, o ONU-Habitat atua em todos os níveis de gestão, apoiando programas globais, regionais, nacionais e subnacionais através de um processo que combina advocacy e apoio técnico e normativo.

Com a orientação técnica de unidades temáticas, a agência apoia o setor público e outros parceiros (organizações da sociedade civil, setor privado, academia, entre outros) no planejamento e desenho urbano, formulação de políticas e regulamentos, infraestrutura urbana, finanças, legislação e gestão urbana, para a construção de cidades compactas, seguras, integradas, conectadas e inclusivas.

No Brasil, o ONU-Habitat tem trabalhado para reforçar o seu mandato, priorizando a urbanização sustentável e a habitação, conforme enfatizado na NAU e no ODS 11. As principais áreas de atuação no país são: pobreza urbana, urbanização e melhoramento de assentamentos precários; moradia adequada; segurança urbana e cidades seguras para mulheres e meninas; redução de risco de desastres e resiliência; espaços públicos inclusivos; legislação, solo e governança; infraestrutura e serviços urbanos básicos (água, saneamento, energia,

mobilidade urbana e resíduos); cidades inovadoras; e planejamento e desenho urbano. O foco nestes temas visa garantir dignidade e segurança a todos e todas nos espaços urbanos, particularmente nos assentamentos informais, onde esses direitos ainda são escassos.

O ONU-Habitat também atua pautado pelo Plano Estratégico para o período 2020-2023, construído em torno de quatro objetivos ou “domínios de mudança” que se reforçam mutuamente: (i) reduzir a desigualdade espacial e a pobreza nas comunidades em todo o continuum rural-urbano; (ii) aumentar a prosperidade compartilhada das cidades e regiões; (iii) fortalecer a ação climática e melhorar o ambiente urbano; e (iv) prevenir e responder eficazmente às crises urbanas.

Esses objetivos são fundamentais para que todas as necessidades mais urgentes do complexo e plural ambiente urbano sejam contempladas. Como a Agenda 2030 mostra, estabelecer metas, indicadores e bons programas é o caminho mais eficiente para atingir o desenvolvimento sustentável e inclusivo, sem deixar ninguém – e nenhum lugar – para trás.

NOSSOS PILARES

EM LINHA COM O OBJETIVO GLOBAL
DO PLANO ESTRATÉGICO 2020-2023
DO ONU-HABITAT,

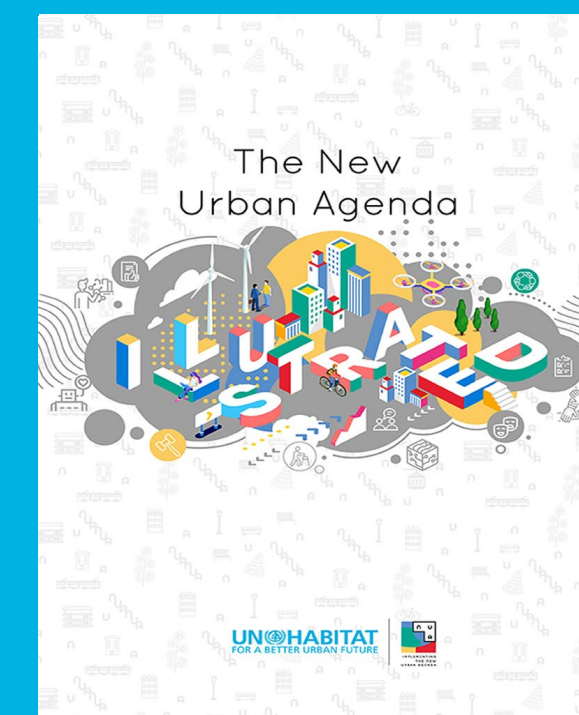
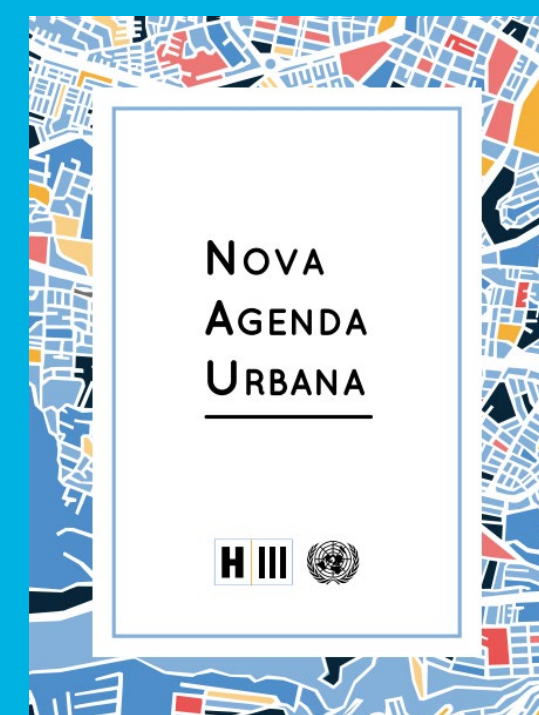
“Avançar na urbanização sustentável como motor do desenvolvimento e paz, para melhorar as condições de vida de todos e todas de acordo com os ODS”

O trabalho da agência em 2020 foi orientado por essas agendas e pautado nos quatro domínios de mudança do plano estratégico, com ênfase para o nº 1: “Reduzir a desigualdade espacial e pobreza nas comunidades em todo o continuum rural-urbano”.

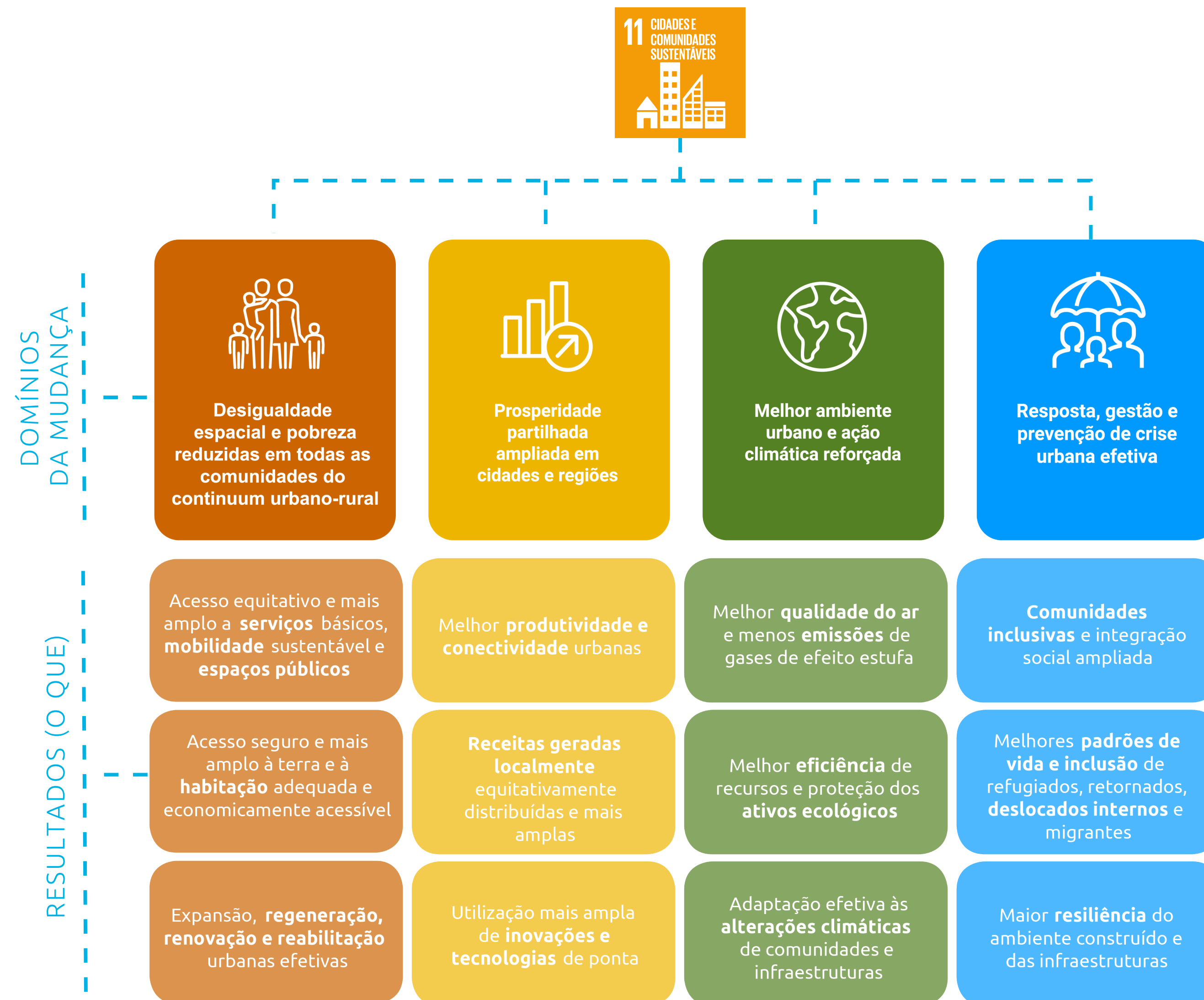
2030



Nova AGENDA URBANA

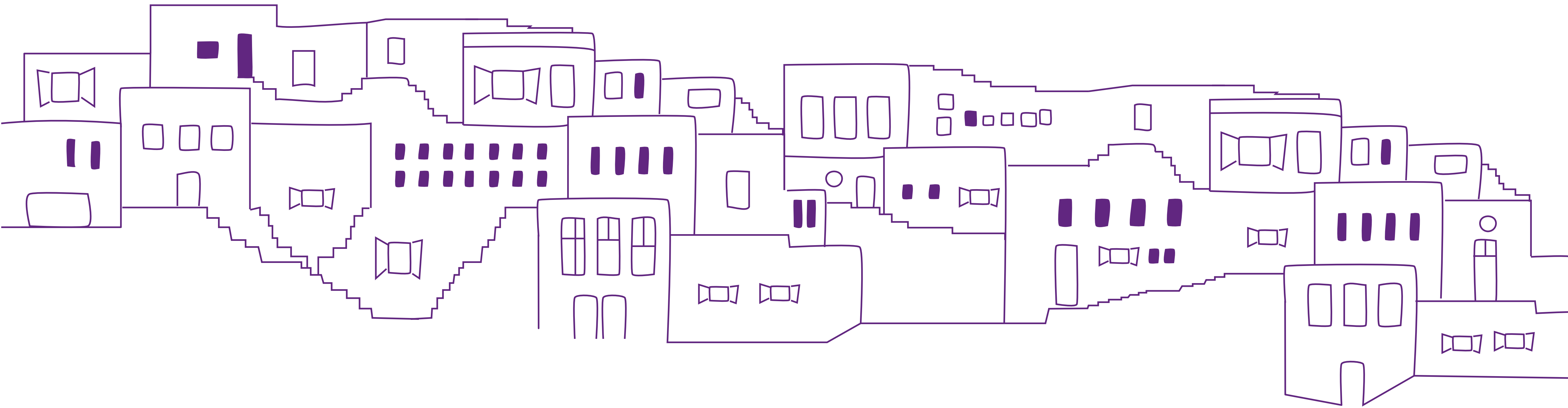


PLANO ESTRATÉGICO 2020-2023



Questões de inclusão social: (1) direitos humanos, (2) gênero, (3) crianças, jovens e idosos, (4) pessoas com deficiência

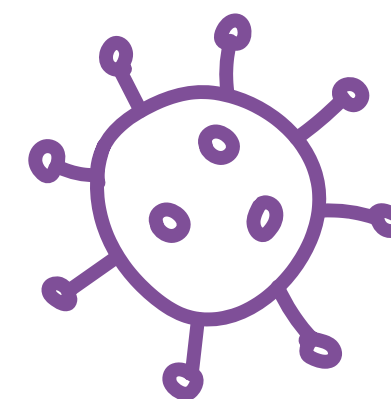
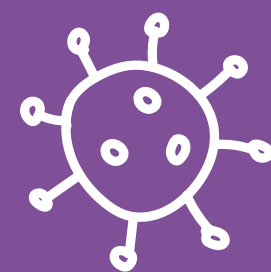
Áreas temáticas transversais: (1) resiliência, (2) segurança



DESTAQUES



2020 EM SÍNTESE



INFORMAÇÃO

DADOS



COOPERAÇÃO

TRANSPARÊNCIA

VALOR AGREGADO

VISIBILIDADE

O elevado risco de transmissão da COVID-19 nas cidades fez de 2020 um ano particularmente desafiador para o ONU-Habitat. No Brasil, com 41,4%¹ da população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados, a situação rapidamente transformou-se em emergência e levou a agência a redirecionar os esforços para atender aos problemas socioeconômicos e sanitários crescentes.

Como primeira resposta à crise, criou-se um grupo emergencial de comunicação para preparar mensagens e informações qualificadas sobre a pandemia a fim de orientar os parceiros do ONU-Habitat e a população em geral. Entre as atividades realizadas, destacam-se a disseminação de mensagens e posições-chave sobre questões urbanas e a COVID-19, a participação e organização de eventos e debates virtuais e o lançamento do primeiro boletim informativo do escritório.

Em seguida, foram implementadas ações específicas em favelas e assentamentos informais. O foco foi a preparação e resposta à pandemia entre as populações mais vulnerabilizadas por meio da coleta e monitoramento de dados, fornecimento de orientações preventivas e ampliação da visibilidade das dificuldades enfrentadas nesses territórios, buscando sensibilizar o poder público a implementar políticas focalizadas.

¹<https://odsbrasil.gov.br/objetivo11/indicador1111>

No caso dos projetos em andamento, a atuação do escritório foi redirecionada para minimizar atrasos e otimizar dados existentes para contribuir no combate à COVID-19. Muitas ações se concentraram na produção de informações qualificadas e georreferenciadas com base em dados previamente coletados, direcionados a melhorar os planos de resposta à pandemia de governos subnacionais. Além disso, atividades de monitoramento e atendimento de famílias vulnerabilizadas passaram para a modalidade remota. Por fim, a principal iniciativa de eventos e debates do ONU-Habitat Brasil, o Circuito Urbano, foi realizada pela primeira vez de forma inteiramente virtual.

Em 2020, o Escritório do Brasil passou ainda a trabalhar mais próximo de Escritórios do ONU-Habitat em Países Africanos de Língua Portuguesa e de outras Agências, Fundos e Programas da ONU no país no escopo da coordenação sobre a resposta aos impactos socioeconômicos da pandemia no Brasil.

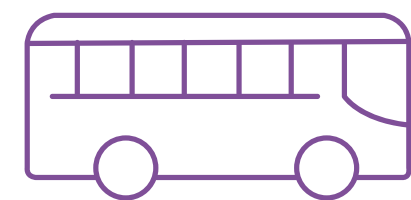
Assim, todas as ações foram pautadas no plano de resposta à COVID-19 do Sistema das Nações Unidas no Brasil², que adaptou sua carta de programas e projetos, em consulta com o governo brasileiro e outros parceiros, para viabilizar intervenções em apoio à resposta socioeconômica e sanitária. Organizadas em cinco pilares – 1. saúde primeiro; 2. proteção às pessoas, 3. resposta e recuperação econômica; 4. resposta macroeconômica; e 5. coesão social – essas intervenções foram também ancoradas no Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021³.

²<https://brasil.un.org/pt-br/90275-covid-19-e-o-novo-coronavirus>

³<https://brasil.un.org/pt-br/node/52529>

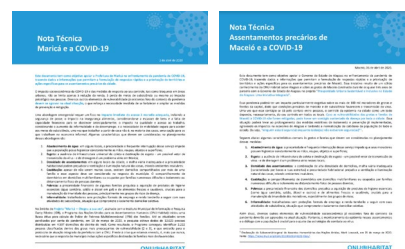
2020

EM RETROSPECTIVA



ABRIL

Produção de Notas Técnicas sobre a COVID-19 para **Alagoas** e **Maricá** sobre condições de vulnerabilidade da população e o enfrentamento à pandemia.



MAIO

Distribuição de 5.000 kits de higiene para pessoas idosas e 250.000 sabonetes doados pelo **UNICEF** para 25 mil famílias beneficiárias do **Programa Territórios Sociais**.



Publicada a **“Declaração de Política sobre Prevenção de Despejos e Remoções no Contexto da Pandemia de COVID-19”**, reforçando a necessidade de medidas emergenciais pelo direito de todas e todos à moradia.



JANEIRO

Início da Busca Ativa do projeto **“Chegou a Sua Vez”** para identificar as pessoas mais vulneráveis em Maricá

JUNHO

1ª edição do **“boletim do ONU-Habitat Brasil”**, reunindo iniciativas sobre a pandemia e o meio urbano.



JULHO

Lançamento do **Projeto Emergencial** para apoiar o combate à COVID-19 nas grotas de Maceió.



FEVEREIRO

10º Fórum Urbano Mundial, em Abu Dhabi.



MARÇO

A **Organização Mundial da Saúde** classifica a COVID-19 como uma pandemia.



AGOSTO

Assinatura com o governo de Alagoas da fase II do projeto **“Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no Estado de Alagoas: Uma Iniciativa Integrada”**.



OUTUBRO

3ª edição do CIRCUITO URBANO, com o tema **“Cidades Pós-COVID-19: Diálogos entre Brasil e África Lusófona”**.



SETEMBRO

Apoio à Carta-manifesto **“A Cidade Que Queremos”**, elaborada pelo IAB/RJ.



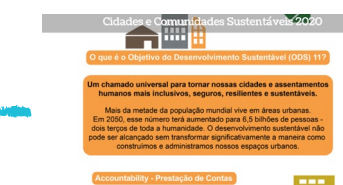
Comemoração dos 75 anos da assinatura da **Carta das Nações Unidas**.



Acordo com PNUD, UNODC e Instituto Igarapé para implementar o projeto **Cooperação Pernambuco**, liderado pela Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas do Estado de Pernambuco.

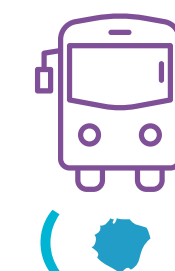


Carta de Apoio com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para América do Sul (ACNUDH-ROSA) sobre o Projeto de Lei nº 1975/2020 que trata da **suspensão de despejos, desocupações e remoções forçadas** durante a pandemia.



NOVEMBRO

Andamento da **3ª consulta pública nacional sobre cidades sustentáveis**, em parceria com a startup brasileira Colab.



DEZEMBRO:

Documentário **“Visão das Grotas”** é premiado na Mostra Sururu de Cinema Alagoano.



2020 EM NÚMEROS



15.306.962 PESSOAS

É a soma da população estimada pelo IBGE para os principais territórios de atuação do ONU-Habitat em 2020 no Brasil. O trabalho tem sido contínuo com oito (8) projetos com dois (2) estados (Pernambuco e Alagoas) e seis (6) cidades brasileiras (Maceió, Recife, Teresina, Rio de Janeiro, Maricá e Belo Horizonte), mantendo parcerias com ao menos 16 instituições governamentais, agências da ONU e organizações sociais em prol do desenvolvimento urbano sustentável.

216 EVENTOS

Em 2020, mesmo com os desafios trazidos pela pandemia, a equipe do ONU-Habitat Brasil participou de 30 eventos de 11 cidades brasileiras, além de ter organizado 186 eventos transmitidos remotamente durante o Circuito Urbano.

304.956 INSUMOS EMERGENCIAIS

No âmbito do projeto Territórios Sociais, implementado no Rio de Janeiro em coordenação com o Instituto Pereira Passos, 304.956 insumos (entre cestas básicas, kits higiênicos, álcool gel e máscaras) foram doados para aliviar a situação emergencial nos 10 grandes complexos de favela onde o projeto atua.

61.151 ENTREVISTAS CONDUZIDAS

61.151 pessoas participaram de entrevistas conduzidas pelos projetos Territórios Sociais, Maricá - Chegou a Sua Vez e Projeto Emergencial de Combate à COVID-19 de Alagoas. Além dessas entrevistas, mais de 20 mil contatos telefônicos foram feitos para orientar a população durante a pandemia no âmbito do Territórios Sociais. As informações e dados coletados permitem aos governos locais identificar vulnerabilidades e desenvolver políticas baseadas em evidências.

271 FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CAPACITADOS

271 representantes de governos subnacionais participaram de atividades de capacitação para usar as metodologias do ONU-Habitat na promoção do desenvolvimento urbano sustentável.

22.534 SEGUIDORES

22.534 foi o número total de seguidores do ONU-Habitat somando as contas do Facebook, Instagram e Twitter. Além dessas redes, foram publicados mais de 175 artigos, notícias ou reportagens sobre o ONU-Habitat em diversos veículos de imprensa nacionais e locais, reforçando a importância crescente da comunicação e do *advocacy* no trabalho da agência.

49.000 VISUALIZAÇÕES NO YOUTUBE

Os números do Circuito Urbano de 2020 demonstram o alcance do trabalho do ONU-Habitat no Brasil e a visibilidade que a agência gera para temas relacionados à vida nas cidades: 49.700 visualizações no YouTube, + de 3.400 inscritos, 419 horas de eventos debatendo o desenvolvimento urbano sustentável com mais de 1.000 painelistas.

13 PUBLICAÇÕES

13 publicações elaboradas a partir de ferramentas, métodos e dados espaciais e socioeconômicos produzidos pelo ONU-Habitat. Esses documentos visam pautar os governos locais a pensar políticas públicas direcionadas às populações mais vulnerabilizadas e ao desenvolvimento urbano sustentável.

+ de 24.000 PESSOAS COM WASH

Mais de 24.000 pessoas diretamente beneficiadas pela instalação de pias comunitárias em assentamentos informais de Maceió, fruto da parceria do projeto de Alagoas com o coletivo Aqui Fora e o Instituto Ideal. A ação foi parte da campanha nacional "Uma Mão Lava a Outra", do Habitat para a Humanidade.

2020 no TERRITÓRIO



CIRCUITO URBANO Nacional



CIDADES GLOBAIS DO FUTURO Belo Horizonte, MG



TERRITÓRIOS SOCIAIS Rio de Janeiro, RJ



CHEGOU A SUA VEZ Maricá, RJ



ONU-HABITAT



RESILIÊNCIA URBANA

Teresina, PI



COOPERAÇÃO PERNAMBUCO

Estado de Pernambuco



CIDADES GLOBAIS DO FUTURO

Recife, PE



PROSPERIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA

Estado de Alagoas



PROJETO EMERGENCIAL DE COMBATE À COVID-19.

Maceió, AL



PROJETOS



TERRITÓRIOS SOCIAIS

Parceiros:

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro por meio do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos



Objetivo:

A partir do cálculo do Índice de Pobreza Multi-dimensional (IPM) da ONU, o programa procura identificar as famílias em situação de maior vulnerabilidade, para, por meio de um protocolo integrado, diminuir o risco familiar e a vulnerabilidade social das famílias atendidas.

Foco Estratégico:

Domínio da Mudança 1



Desigualdade espacial e pobreza nas comunidades reduzidas em todo continuum urbano-rural

1.1: Acesso equitativo e mais amplo a serviços básicos, mobilidade sustentável e espaços públicos

1.2: Acesso seguro e mais amplo à terra e à habitação adequada e economicamente acessível



§25 e 85

Destaques:

30.613 famílias identificadas em extrema vulnerabilidade foram monitoradas pelas Secretarias Municipais que fazem parte do Programa

4.124 cestas básicas de alimentos, 30.000 kits de higiene, 251.112 sabonetes, 11.000 máscaras, 8.720 frascos de álcool em gel, entre outros insumos emergenciais, entregues a famílias de alto risco

3.787 famílias atendidas pela Assistência Social no âmbito do protocolo do Programa

2.546 famílias atendidas pela Saúde no âmbito do protocolo do Programa

2.010 crianças/adolescentes de 4 a 14 anos foram encaminhadas para matrícula nas escolas da prefeitura

1.260 filtros de água entregues a famílias vulneráveis, melhorando o acesso à água potável nos territórios atendidos pelo projeto

400 mulheres grávidas identificadas durante a pandemia e assistidas com cuidados pré-natais

97 jovens treinados remotamente em atividades profissionais



Territórios Sociais visa coletar dados e informações qualificadas para identificar pessoas vulneráveis nos grandes complexos de favelas com o menor índice de desenvolvimento social da cidade (Alemão, Chapadão, Maré, Pedreira, Lins, Penha, Jacarezinho, Rocinha, Cidade de Deus e Vila Kennedy) e integrá-las aos serviços públicos. O objetivo é reduzir o risco social e a desigualdade da população mediante o devido acesso à educação, saúde, bem-estar socioeconômico, habitabilidade e saneamento. Assim, o programa busca trazer para as redes de proteção social famílias em situação de vulnerabilidade social, assim como aumentar a qualidade do atendimento e acompanhamento daquelas que já tinham acesso aos serviços oferecidos pela Prefeitura.

O processo é dividido em três fases: busca ativa, plano de ação integrado e monitoramento.

Durante a busca ativa, agentes de campo realizam a pesquisa domiciliar porta a porta, cobrindo aspectos de saúde, educação, renda, emprego, qualidade de moradia, lazer, instalações públicas e acesso a serviços públicos, como água e esgoto. Com base nos dados coletados, calcula-se o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), que identifica se as pessoas estão em situação de média ou alta vulnerabilidade e, portanto, se devem ser incluídas no protocolo de ação integrado. No protocolo, cada indivíduo/família identificada recebe atenção personalizada para acelerar sua inclusão nos registros e programas da rede de serviços sociais públicos oferecidos pelos órgãos municipais.

Uma grande inovação deste projeto é o desenvolvimento de um sistema de informação e monitoramento compartilhado pelos departamentos municipais e projetado em uma plataforma de geoprocessamento que permite o acompanhamento de cada participante do programa de forma integrada, otimizando o serviço e permitindo um acompanhamento mais próximo e abrangente destas famílias.

Com a COVID-19, estratégias foram adotadas para garantir a continuidade do trabalho, incluindo o contato por telefone com mais de 20 mil famílias para orientar e coletar informações que auxiliaram a Prefeitura na priorização das suas ações. Técnicas da Assistência Social realizaram 470 inclusões e atualizações no Cadastro Único de Programas Sociais, facilitando o acesso das famílias em extrema pobreza aos benefícios, sobretudo os de transferência de renda. Com as informações coletadas, a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda realizou cursos remotos de iniciação profissional com 97 jovens, que passaram a integrar um cadastro com oportunidades de estágio e emprego.

Este programa ganhou o prêmio Governarte: a arte do bom governo – Prêmio Eduardo Campos, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na categoria “serviços inovadores voltados para as comunidades vulneráveis”, em 2019.

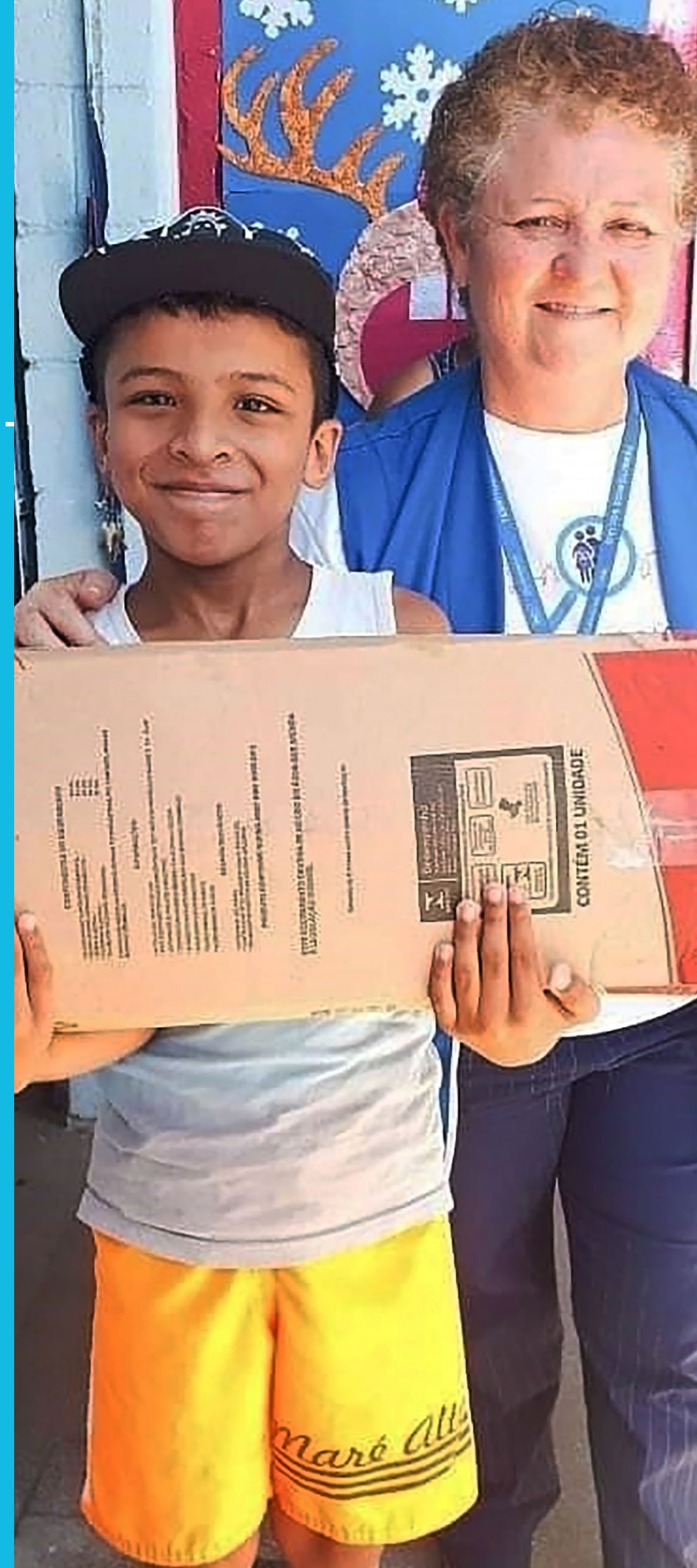
O QUE NOS MOVE

Conheça Maria do Socorro

Maria do Socorro é praticamente uma instituição viva na Cidade de Deus. Por onde anda, responde aos chamados calorosos e animados de “Tia Maria!”. A “fama” e o carinho vêm de sua longa trajetória de residência e, principalmente, trabalho social no bairro. Ela se mudou para a Cidade de Deus aos 18 anos, depois de passar por momentos difíceis em outras comunidades no Rio de Janeiro. Socorro e a família chegaram a viver em um barraco sem banheiro nos primeiros anos após se mudarem do Ceará para o Rio. Se a casa na Cidade de Deus ofereceu melhor estrutura, outros desafios surgiram ao perseguir o sonho de cursar Psicologia. Socorro trabalhava de meia-noite às seis da manhã como digitadora para arcar com os custos da universidade. E para conseguir ficar acordada durante toda a madrugada,

após um longo dia de aulas, descansava no chão do banheiro do escritório antes de seu turno começar. Ao se formar, o objetivo inicial “era montar um consultório bonito e ganhar dinheiro”. No entanto, um voluntariado temporário se transformou na missão de uma vida. Juntamente com outras lideranças comunitárias, Socorro fundou a Associação Semente da Vida (ASVI), que, há quase 20 anos, fornece reforço escolar, alimentar e atividades recreativas para crianças e adolescentes na Cidade de Deus. O trabalho na instituição lhe rendeu, em 2009, o reconhecimento pela revista americana *Women's eNews* como uma das 21 Mulheres Líderes do Século XXI.

Apesar dos 40 anos de residência, e 20 como líder social na Cidade de Deus, atuar como Gestora Local do Pro-



grama Territórios Sociais proporcionou à Socorro desenvolver um olhar ainda mais profundo e atento na comunidade. Ela coordenou a equipe de Agentes de Campo que realizam a pesquisa domiciliar porta a porta, cobrindo aspectos que incluem desde saúde e renda até acesso a água e esgoto. “Territórios Sociais era o que eu já fazia dentro da instituição (ASVI), mas me levou para a comunidade. Dentro da ASVI, a gente tem somente a criança. Mas, quando vamos para fora, vemos a família, a situação das casas...”, explica.

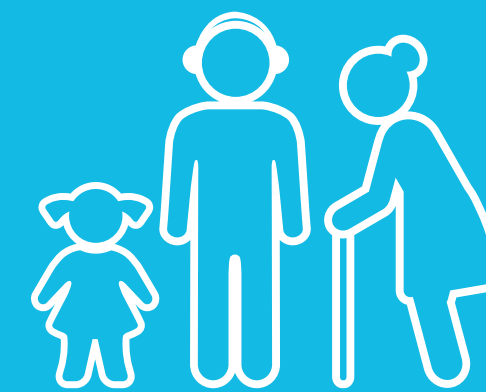
A desigualdade dentro do próprio bairro foi o que mais lhe tocou e surpreendeu. Socorro conta que, logo ao lado de uma casa bem decorada, encontrou um homem vivendo em um pequeno quarto de chão de ter-

ra, sem qualquer eletrodoméstico e cozinhando em tijolos. “Quando eu ia para a rua e via isso no dia-a-dia, me perguntava: será que vou aguentar isso? É muito forte. Você sabe que é uma comunidade carente, mas quando você entra e vive isso tudo, é que entende o quão difícil é para essas famílias”, desabafa.

Os impactos da pandemia da COVID-19 proporcionaram à Socorro seguir nesse mergulho profundo na Cidade de Deus e, ao mesmo tempo, a colocaram na outra ponta do Territórios Sociais. Como Gestora Local, ela auxiliou na identificação dos moradores mais vulneráveis da comunidade, o que permitiu atendimento a mais de 400 mulheres grávidas, distribuição de cestas básicas e outros insumos emergenciais. Por outro lado, quando Socorro contraiu o vírus, ela recebeu ajuda do projeto para conseguir atendimento médico. Ela destaca que essa atenção individualizada gerou um sentimento de acolhimento, tan-

to para ela, quanto para outros beneficiários na comunidade.

É o acolhimento material e, acima de tudo, humano, o principal objetivo do Territórios Sociais. Ao buscar estabelecer contato com as famílias, o projeto vai além de identificar urgências sociais e individualiza cada vulnerabilidade, história e trajetória. Um olhar atento, profundo e inclusivo é o caminho para que nenhuma pessoa, e nenhum território, seja deixado para trás.



PROSPERIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA DE ALAGOAS

Parceiro:

Governo do estado de Alagoas

Alagoas

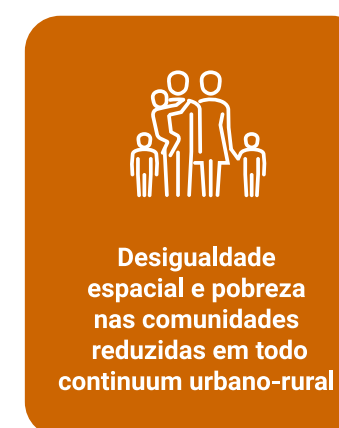


Objetivo:

Fortalecer o engajamento do governo de Alagoas em prol de uma prosperidade urbana sustentável e inclusiva, por meio de uma melhor compreensão do ambiente urbano e do estabelecimento ou aperfeiçoamento de suas políticas públicas, planos e ações.

Foco Estratégico:

Domínios da Mudança 1 e 2



1.1: Acesso equitativo e mais amplo a serviços básicos, mobilidade sustentável e espaços públicos

1.2: Acesso seguro e mais amplo à terra e à habitação adequada e economicamente acessível

1.3: Expansão, regeneração, renovação e reabilitação urbanas efetivas

2.1: Melhor produtividade e conectividade urbanas

2.2: Receitas geradas localmente equitativamente distribuídas e mais amplas

2.3: Utilização mais ampla de inovações e tecnologias de ponta



11, 20, 25, 77, 97, 103, 107, 109 e 110

Destaques:

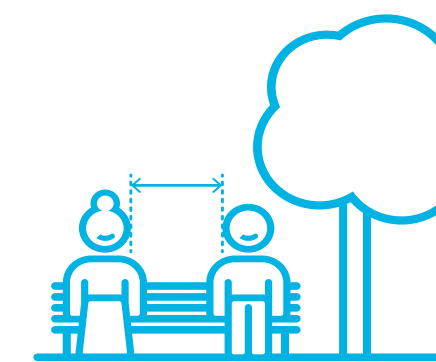
100.000 dólares captados para a realização de um projeto emergencial de apoio ao combate à COVID-19 nas grotas, a partir de dados produzidos em anos anteriores e da articulação com diversos setores

+24.000 pessoas beneficiadas pela instalação de dez (10) pias comunitárias em assentamentos informais de Maceió. A localização das pias foi definida com base em informações e dados produzidos pelo projeto

5 Relatórios e ferramentas entregues em 2020 a partir dos dados coletados nos três (3) anos iniciais do projeto:

- **Perfil** e percepções dos turistas nas cidades de Maceió, Maragogi, São Miguel dos Milagres, Penedo e Piranha
- **Relatório** sobre a cadeia de valor do turismo nos municípios de Maceió, Maragogi, São Miguel dos Milagres, Penedo e Piranhas
- **Estratégias** para o desenvolvimento do turismo nos municípios de Maceió, Maragogi, São Miguel dos Milagres, Penedo e Piranhas
- **Estratégias** para a prevenção e melhoria das grotas na cidade de Maceió, incluindo temas prioritizados, prazos orçamentos, responsabilidades e linhas de financiamento;
- **Nota técnica** sobre o impacto da COVID-19 em Maceió

Renovação da parceria até 2023 para implementar a fase II do projeto, que visa apoiar o estado de Alagoas a construir uma visão de desenvolvimento urbano sustentável a longo prazo



A pandemia da COVID-19 causou um impacto global, mas algumas regiões foram mais atingidas do que outras. Com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo do país e 12% da população da capital do estado, Maceió, vivendo em grotas (assentamentos informais localizados em ravinas estreitas, íngremes e sinuosas), Alagoas conta com condições que contribuem para aumentar os impactos socioeconômicos da propagação do vírus.

O risco é particularmente alto nas grotas sobretudo naquelas em que não houve ainda atuação do Programa Vida Nova nas Grotas, uma iniciativa do Governo do Estado de Alagoas, com apoio do ONU-Habitat, que funciona como uma plataforma de projetos, planos e ações de intervenções urbanas e territoriais que buscam a diminuição de desigualdades espaciais e de acesso a serviços nas grotas. Em geral, a deficiência de infraestrutura e serviços urbanos adequados, incluindo mobilidade e acessibilidade, torna a geografia desses territórios um catalisador para a disseminação da COVID-19. Dado este contexto, o objetivo central do projeto em 2020 foi apoiar o governo a estabelecer estratégias mais eficazes voltadas ao combate do vírus e aos impactos da crise socioeconômica nos assentamentos informais.

A partir de dados e informações levantados nos três anos anteriores de trabalho do ONU-Habitat em Alagoas, incluindo na parceria com o programa estadual Vida Nova nas Grotas, a equipe

do projeto preparou uma nota técnica com foco na dinâmica da situação populacional e sanitária das grotas de Maceió. O documento usou como referência, principalmente, estudos e diagnósticos, como o [“Perfil Socioeconômico dos moradores de grotas de Maceió”](#) e o [“Mapa Rápido Participativo”](#), avaliação detalhada das condições de infraestrutura nas grotas da capital.

Publicada no Portal Alagoas em Dados e Informações, a nota foi preparada para subsidiar o estado na implementação de políticas de enfrentamento à pandemia. Nomeada “Assentamentos precários de Maceió e a COVID-19”, a nota técnica apontou quais grotas poderiam ser mais vulneráveis, de acordo com as características dos moradores e dos territórios. A publicação trouxe ainda outras orientações estratégicas, como características comuns às grotas e favelas que devem ser seguidas no planejamento de medidas de enfrentamento e também iniciativas tomadas por governos e organizações locais que poderiam servir de inspiração para o combate à pandemia em Alagoas.

Também no contexto da pandemia, a equipe do projeto apoiou institucionalmente o debate online realizado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) [“Ouvindo as comunidades em tempos de pandemia: ocupações, grotas e bairros populares de Maceió”](#), fazendo toda a articulação com as lideranças comunitárias. Além disso, houve participação em ações

e debates sobre cidades, emergências e desafios para mulheres e meninas no enfrentamento à COVID-19, destacando a participação no “Ciclo de debates: cidades inclusivas para mulheres”, organizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ).

A partir do compartilhamento de conhecimentos, técnicas e metodologias para urbanização e prevenção de assentamentos informais, o projeto atua junto ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas (CAU/AL) na prestação de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS). Desde 2019, a iniciativa apoia a elaboração de projetos de melhorias habitacionais em cinco grotas de Maceió.

Por fim, antes da disseminação em larga escala da COVID-19, uma delegação de Alagoas, composta por representantes da Secretaria Estadual de Fazenda, da Secretaria de Estado de Transporte e Desenvolvimento Urbano e líderes comunitários das grotas de Maceió, participou do 10º Fórum Urbano Mundial, em Abu Dhabi,

capital dos Emirados Árabes Unidos. Eles compartilharam os impactos positivos dos projetos no estado e trocaram experiências para atingir o desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo com representantes de todo o mundo.

O programa Vida Nova nas Grotas, em parceria com este projeto do ONU-Habitat, ganhou o prêmio Governarte: a arte do bom governo – Prêmio Eduardo Campos, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na categoria “uso de dados no ciclo de políticas públicas”, em 2019.



PROJETO EMERGENCIAL DE COMBATE À COVID-19.

Parceiros:

Moradores das grotas de Maceió e Governo do estado de Alagoas

Maceió

Grotas



Objetivo:

Prover às autoridades locais informações e recomendações baseadas em evidências para apoiar a elaboração de políticas públicas e atividades de comunicação e engajamento comunitário no contexto da pandemia da COVID-19 nas grotas de Maceió.

Foco Estratégico:

Domínios da Mudança 1 e 4



Desigualdade espacial e pobreza nas comunidades reduzidas em todo continuum urbano-rural



Resposta, gestão e prevenção de crise urbana efetiva

1.1: Acesso equitativo e mais amplo a serviços básicos, mobilidade sustentável e espaços públicos

4.1: Comunidades inclusivas e integração social ampliada



11, 20, 27, 29, 31, 34, 35, 45, 47, 51, 52, 54, 77 e 110

Destaques:

4.700 entrevistas realizadas para monitorar, informar e coletar percepções de moradores das grotas sobre a pandemia

+40 artigos sobre o projeto publicados em sites de notícias, 4 inserções de TV e 4 entrevistas de rádio

9 jovens de 16 a 28 anos participaram das atividades de comunicação e engajamento comunitário para produzir peças gráficas e audiovisuais sobre os impactos da pandemia em suas comunidades

3 ações sociais para celebrar o Dia das Crianças. Um total de 400 kits de máscaras e álcool gel foram doados, assim como 540 kits de sucos e biscoitos para as crianças das três comunidades atendidas

Produção de documentário premiado em duas categorias na mostra Sururu de Cinema Alagoano

Troca virtual de percepções sobre os impactos da COVID-19 em diferentes contextos urbanos e de expectativas para um futuro urbano pós-pandemia com jovens de assentamentos informais do Rio de Janeiro (Brasil), Maputo (Moçambique) e Luanda (Angola), realizada durante o Circuito Urbano 2020



VISÃO DAS GROTAS

JOVENS CONTRA A COVID-19

De 56 propostas avaliadas, o projeto emergencial foi selecionado, junto a apenas outras 12 iniciativas no mundo, para receber financiamento do Fundo Emergencial para Atividades de Apoio ao Combate à COVID-19 da sede do ONU-Habitat. Composto de duas linhas principais - coleta de dados e comunicação/engajamento comunitário - o projeto "COVID-19: Monitoramento e Resposta Rápida Baseada em Evidências em Assentamentos Informais de Maceió & Intercâmbio de Conhecimento com o Rio de Janeiro e Cidades Lusófonas" combinou dados concretos e a participação comunitária para produzir uma narrativa humana e baseada em evidências do impacto da pandemia em comunidades de assentamentos informais de Maceió (grotas). Foi uma oportunidade para fomentar o diálogo social e aumentar a resiliência da comunidade.

A iniciativa complementou o projeto "Prosperidade Urbana Sustentável e Inclusiva no estado de Alagoas", concentrando-se no impacto sanitário e socioeconômico gerado pela pandemia. Um dos principais resultados do projeto emergencial foi a elaboração de um diagnóstico dos efeitos da pandemia da COVID-19 nas grotas de Maceió, a partir de 4.700 entrevistas realizadas para monitorar, informar e coletar percepções de moradores e moradoras das grotas sobre a pandemia.

Um dos indicadores mais relevantes mostrou que pelo menos 25% dos residentes não tinham acesso a abastecimento de água adequado e enfrentavam grandes dificuldades para se-

guir os protocolos de higiene estabelecidos pelas autoridades de saúde durante a pandemia. Este, e outros dados produzidos pelo projeto, têm como objetivo orientar ações de mitigação sobre a pandemia nestes locais, desde respostas de curto prazo voltadas para diminuir os efeitos socioeconômicos imediatos até soluções sustentáveis de desenvolvimento.

Além de produzir informações para o setor público, o projeto emergencial também se concentrou em ações para orientar e sensibilizar a população dentro e fora das grotas. Nove (9) jovens moradores das grotas participaram de oficinas de comunicação popular, conduzidas por uma equipe dedicada ao projeto composta por três tutores, um comunicador social e uma mobilizadora social, que apoiaram a produção de materiais gravados pelos celulares dos próprios jovens sobre as percepções e os impactos da pandemia nas grotas. A produção foi realizada por meio de uma estratégia de gamificação, em que, os participantes tinham objetivos a cumprir para o registro audiovisual e atividades de engajamento, como organização de eventos no formato de lives e outras dinâmicas de interação virtual.

O material produzido foi editado e transformado em um documentário sobre os desafios colocados pela pandemia nas grotas. Intitulado "Visão das Grotas", o filme ganhou os prêmios de Melhor Performance e de Melhor Filme pelo Júri Popular no mais prestigiado festival de cinema de Alagoas, a "Mostra Sururu de Cinema Alagoano".

O QUE NOS MOVE

Conheça Agnes

Agnes Vitória não hesita ao se definir: mulher, preta, artista, orgulhosa dos cabelos cacheados – seus e dos que cuida no salão de beleza. Trabalha desde criança, saiu do interior sozinha rumo à capital, já foi de açougueira a vendedora, ficou desempregada no começo da pandemia e sobreviveu com uma renda de 600 reais. Aos 21 anos, alguns poderiam dizer que já sabe mais sobre si e sobre a vida do que muitas pessoas com o dobro de sua idade. Mas, antes de participar do projeto Visão das Grotas, tinha pouca percepção sobre o espaço em que vive e o lugar que ocupa na sociedade: “Nunca tinha parado para pensar no lugar onde eu morava. Quando parei para observar, vi muita coisa errada. Descobri novas verdades em mim, novos conceitos em que passei a acreditar”.

Até a maioria, o universo de Agnes eram os 12 mil habitantes do município de Paripueira, em Alagoas. Porém, o sonho de ver mais sobre o mundo e de cursar o ensino superior a levaram para a Grota do Rafael em Maceió, capital do estado. A mudança deu início a uma rotina intensa para dar conta dos estudos e do trabalho como vendedora no shopping, que a ajudava a arcar com os custos da universidade. Para Agnes, a jornada dupla e o contexto das grotas, eram a vida “normal”, a única realidade possível.

As duras consequências da pandemia e um convite para participar do Visão das Grotas abriram as portas para novos paradigmas. Desempregada e com a universidade parada, ela con-



centrou suas energias nas atividades do projeto. Por meio dos debates com outros jovens e os orientadores do projeto, ela internalizou as profundas diferenças de infraestrutura, lazer e segurança, da vida nas grotas em comparação às áreas nobres de Maceió. Nas grotas, a polícia entra na casa das pessoas. O lixo só é recolhido uma vez por semana. Falta água aos domingos. As crianças brincam de esconde-esconde no esgoto e pega-pega nas vielas. “Sofri muito fazendo o projeto quando notei que aqui não tem parque para as crianças brincarem, mas na área rica tem parque para pet! Quando a gente cobra, acham que é vitimismo, mas não é. É algo que está na nossa cara”, desabafou.

Mais do que perceber as diferenças, Agnes as registrou. Através do projeto, ela e os outros jovens participantes das oficinas foram incentivados a realizar vídeos e fotos que capturassem seus novos olhares sobre suas comunidades. Os materiais se transformaram no documentário *Visão das Grotas*, que venceu os prêmios de Melhor Performance e Melhor Filme pelo Júri Popular na Mostra Sururu, um dos principais festivais de cinema de Alagoas. O filme e a premiação lhe trouxeram não apenas mais conhecimento sobre as grotas, mas também sobre ela mesma: “Meu coração disparou só de escutar Mostra Sururu. Chorei horrores em casa. Foi uma forma de empoderamento. Pensei: Eu sou uma preta que pode tudo, é isso!”.

Ter o documentário em uma mostra de cinema de tamanha repercussão também revelou à Agnes a importân-

cia da conscientização. Ela segue divulgando o filme para suas clientes no salão e nas suas redes sociais. A jovem percebeu como a iniciativa ajudou a difundir a realidade do local onde vive para além das grotas, criando empatia e sensibilização em alagoanos e alagoanas de todas as partes do estado. “O mais importante é saber que a gente se fez ouvir. Não é da noite para o dia que vamos criar conscientização global, mas é sobre criar voz, como esse projeto fez”, enfatiza.

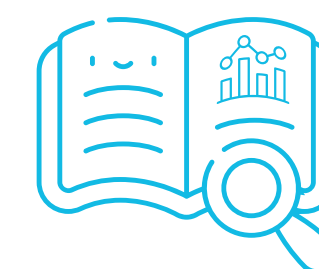
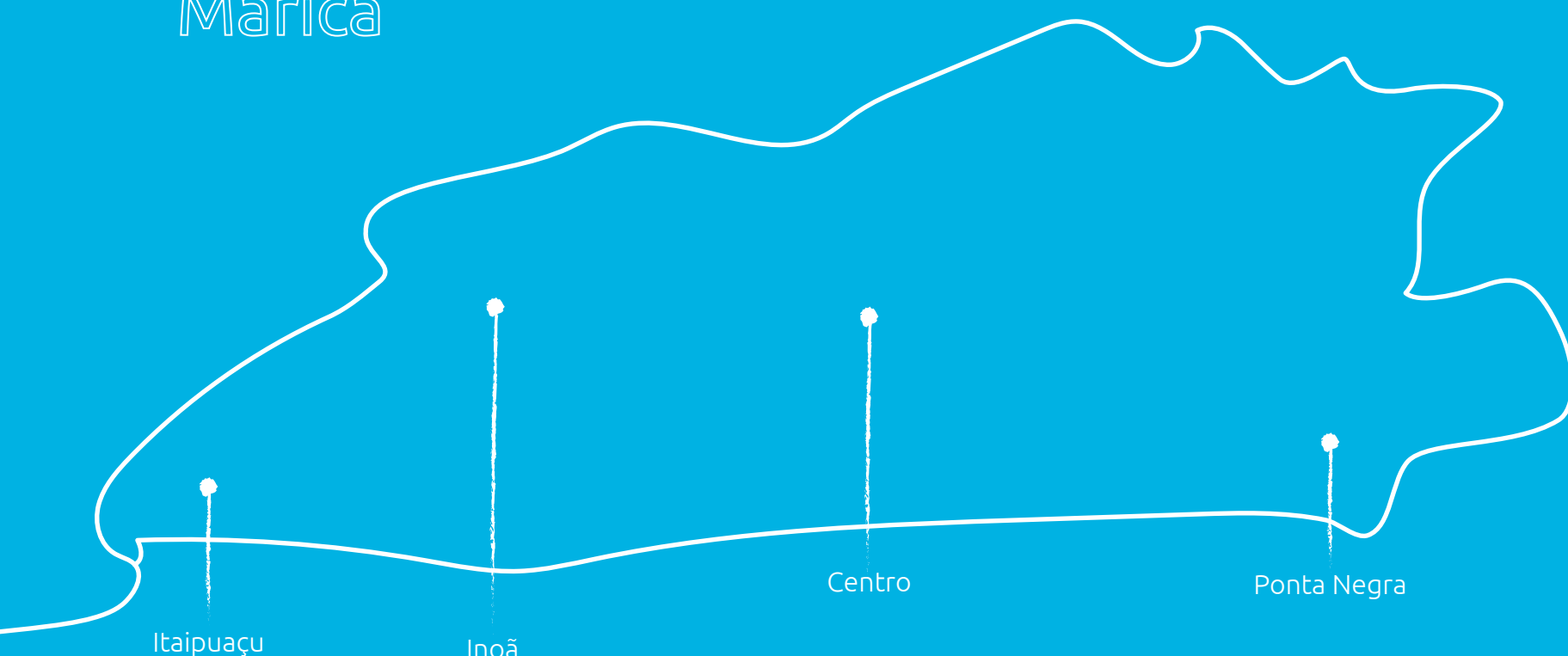


MARICÁ - CHEGOU A SUA VEZ

Parceiros:

Instituto Municipal de Informação e Pesquisa Darcy Ribeiro (IDR)

Maricá



Objetivo:

Levantar dados e informações qualificadas que permitam identificar famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade para integrá-las aos serviços públicos do município de Maricá, utilizando como principal instrumento uma busca ativa domiciliar e a aplicação do questionário que mede o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) da ONU.

Foco Estratégico:

Domínio da Mudança 1



Desigualdade espacial e pobreza nas comunidades reduzidas em todo continuum urbano-rural

1.1: Acesso equitativo e mais amplo a serviços básicos, mobilidade sustentável e espaços públicos

1.2: Acesso seguro e mais amplo à terra e à habitação adequada e economicamente acessível



13, 14, 20, 25, 34, 85, 109

Destaques:

22.656 domicílios localizados nos distritos de Inoã, Itaipuaçu e Ponta Negra incluídos nas bases de dados do projeto

12.107 domicílios classificados usando o cálculo do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

4.349 pessoas identificadas com alto índice de vulnerabilidade pelo IPM, distribuídas em 1.428 domicílios nos distritos de Inoã, Itaipuaçu e Ponta Negra

37 agentes públicos da atenção básica de saúde do distrito de Inoã e Itaipuaçu capacitados remotamente

7 capacitações presenciais realizadas com 213 agentes públicos vinculados às pastas de Educação, Saúde e Assistência Social do município

6 relatórios setoriais desenvolvidos com base nos dados da busca ativa do distrito de Inoã, encaminhados às secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social, Economia Solidária e Habitação e à Companhia de Saneamento de Maricá (Sanemar)

Nota Técnica elaborada sobre a situação da COVID-19 no município, com base nos dados coletados até o início da pandemia

Dashboard elaborado a partir dos dados coletados na busca ativa e dos 13 mapas criados com o georreferenciamento dos equipamentos das Secretarias de Assistência Social, Saúde e Educação em toda a área urbana do município de Maricá



Para construir uma cidade mais justa, é fundamental ter uma lupa para olhar cada espaço da cidade e conhecer todas as pessoas que habitam nela. É necessário conhecer os territórios onde se encontram as pessoas mais vulneráveis, identificá-las, qualificá-las e fornecer apoio estatal para que as políticas públicas cheguem a todas e todos.

A busca ativa domiciliar do projeto Chegou a Sua Vez permite esse olhar profundo sobre a cidade. Ao coletar dados atualizados sobre todos os residentes dos territórios onde o programa atua, a iniciativa fornece informações georreferenciadas para as políticas públicas municipais chegarem àqueles que mais necessitam delas.

Visitas domiciliares iniciadas em janeiro de 2020 obtiveram dados de 22.651 domicílios localizados nos distritos de Inoã, Itaipuaçu e Ponta Negra. Como resultado, o projeto conseguiu identificar 4.349 pessoas classificadas dentro dos graus mais altos de vulnerabilidade para, assim, serem incluídas no protocolo de atuação integrado da prefeitura.

A pandemia da COVID-19 obrigou a interrupção das visitas aos domicílios de março a setembro. Por isso, neste período, o ONU-Habitat concentrou-se em aprimorar os dados disponíveis

e preparar o protocolo de ação multidisciplinar, incluindo a elaboração de um sistema que automatiza as informações das famílias e os protocolos subsequentes a serem aplicados por cada secretaria municipal envolvida no projeto. Chamado de Sistema Chegou a sua Vez, a ferramenta facilitará a execução da etapa de atendimento às famílias vulnerabilizadas. A principal inovação do sistema é integrar todas as informações coletadas para que as secretarias envolvidas possam ter acesso a um perfil completo e atualizado dos habitantes. Dessa forma, é possível visualizar de forma mais evidente as necessidades dos indivíduos e atendê-las com uma perspectiva multidisciplinar, além de poder monitorar cada família.

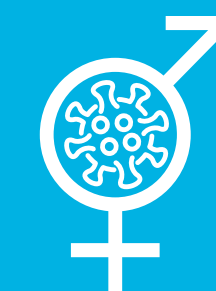
Ainda no contexto da pandemia, os dados coletados e compartilhados com o gabinete de crise da prefeitura permitiram aumentar a eficiência do sistema de saúde. Informações disponibilizadas dos idosos por faixa etária, bairro e doença crônica permitiram ao município direcionar o plano de resposta municipal para priorizar aqueles com comorbidades na campanha de vacinação do H1N1.

O QUE NOS MOVE

Parcerias

Identificar e, acima de tudo, incluir as pessoas mais vulneráveis de Maricá é o objetivo central do projeto “Chegou a Sua Vez”. Para isso, a iniciativa tem enviado agentes de porta em porta na cidade, que buscam identificar as necessidades mais urgentes da população. A ação de monitoramento ativo permite a inclusão destas pessoas nos programas sociais existentes e o planejamento de políticas baseadas em evidências que atendam às necessidades locais. Esse processo traz um novo posicionamento do Estado em relação à população: “(O projeto) muda a lógica de interação da prefeitura com a cidade, que passa a ser ativa em vez de receptiva. Isso torna as ações mais efetivas”, declara Alan Novais, Diretor do Instituto Darcy Ribeiro.

Essa nova dinâmica de relação do setor público com os cidadãos se tornou evidente no início da crise sanitária da COVID-19. A Secretaria de Saúde de Maricá precisava identificar todos os idosos da cidade, principal grupo de risco, para orientá-los e monitorar seu estado de saúde. Os dados levantados pelo projeto permitiram contatar por telefone a maioria dessas pessoas, identificar aquelas não cobertas pelas unidades de saúde e repassar essas informações à prefeitura. “Foi um momento muito marcante de trabalho estratégico e conjunto. Aumentou ainda mais o sentimento de que trabalhar com o setor público é realmente uma missão de ajuda ao próximo”, explica Ana Mayda, Assistente da Secretaria Municipal de Saúde de Maricá.



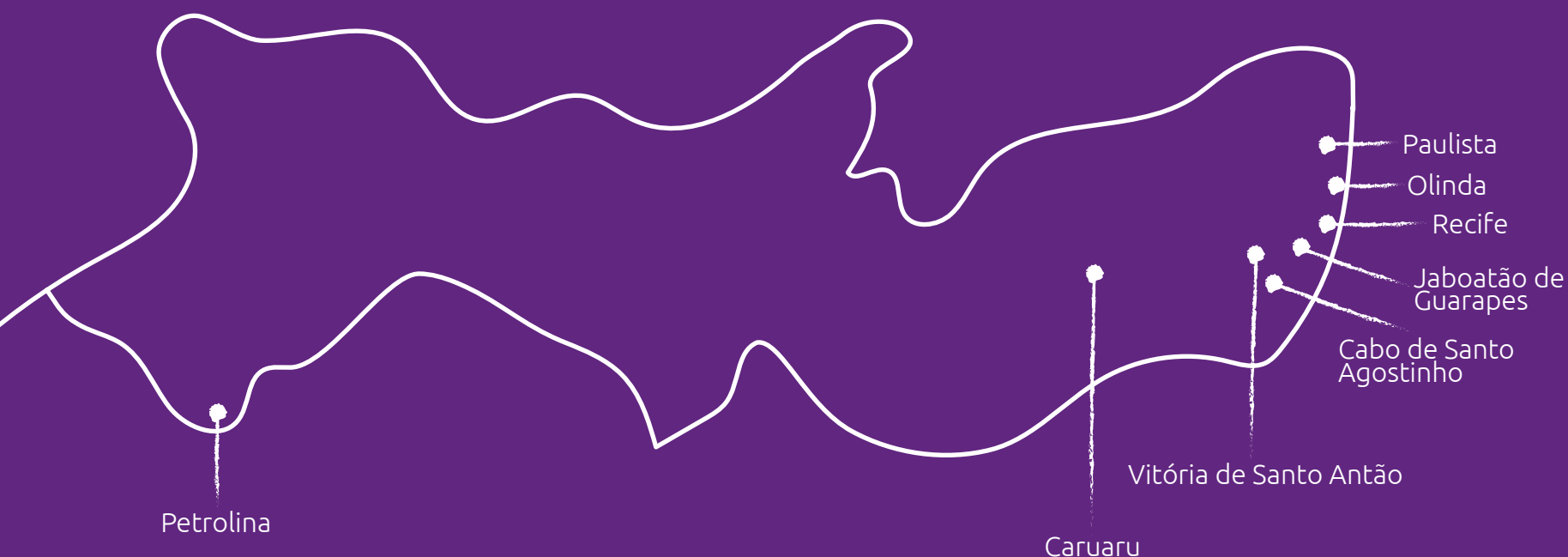
Ana também ressalta a busca de aproximação dos programas de saúde locais com a população. Ao traçar um perfil detalhado das famílias e suas vulnerabilidades, o projeto permite que o governo realize um acompanhamento individualizado dos cidadãos que, por sua vez, aumentam a confiança e cooperação com o sistema público de saúde. As necessidades urbanas atendem à mesma lógica: é preciso conhecer a cidade para dar acesso à cidade. A busca ativa e seus dados qualificados resultantes funcionam como esta ponte relevante e necessária entre serviços públicos e cidadãos /cidadãs, espaços e pessoas.

COOPERAÇÃO PERNAMBUCO

Parceiros:

Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas (SPVD) do estado de Pernambuco, PNUD, UNODC e Instituto Igarapé

Pernambuco



Foco Estratégico:

Domínio da Mudança 1



Desigualdade espacial e pobreza nas comunidades reduzidas em todo continuum urbano-rural

1.1: Acesso equitativo e mais amplo a serviços básicos, mobilidade sustentável e espaços públicos

1.2: Acesso seguro e mais amplo à terra e à habitação adequada e economicamente acessível

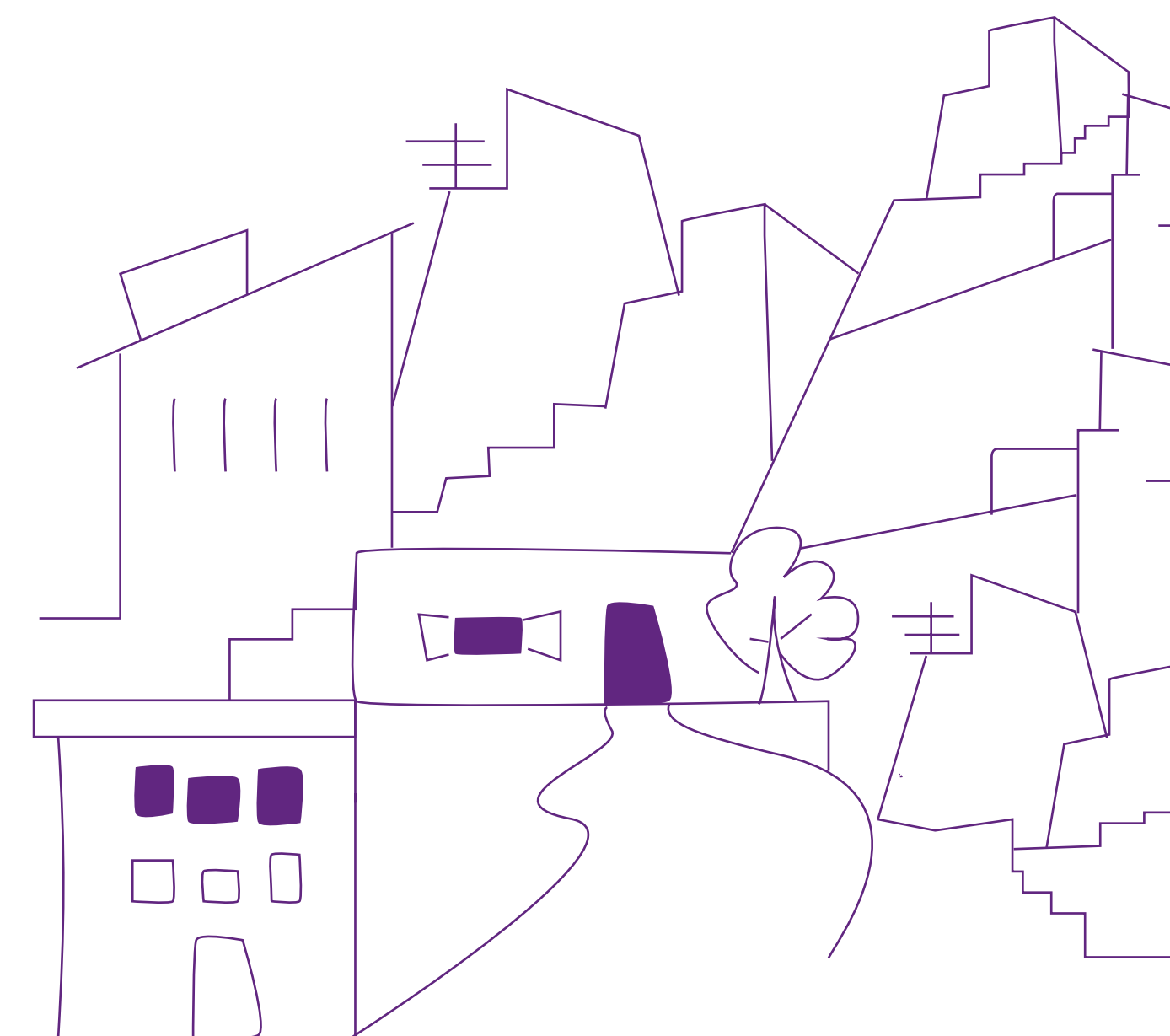
1.3: Expansão, regeneração, renovação e reabilitação urbana efetiva



26, 27, 29, 37, 39, 40, 42, 91, 92, 97, 100, 103

Objetivo:

Qualificar a política de prevenção à violência e às drogas do estado de Pernambuco através da articulação de conhecimentos técnicos intersetoriais, aplicação de metodologias participativas e elaboração de um mecanismo perene de monitoramento e avaliação da gestão, orientado por dados e evidências.





A Cooperação Pernambuco é uma cooperação técnica que objetiva fortalecer a política de prevenção social ao crime e à violência, dando ênfase à promoção de espaços urbanos de qualidade e à integração da população mais vulnerável à violência e aos transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas. A iniciativa reforça a importância da segurança urbana e da prevenção da violência a partir de uma abordagem multidimensional que prioriza o desenvolvimento de novos conhecimentos e metodologias e a promoção da cultura de paz.

O PNUD fará o levantamento de dados territoriais e socioeconômicos, fornecendo diagnósticos para subsidiar a elaboração de políticas de prevenção social ao crime e à violência. O UNODC lidera a elaboração do marco lógico da prevenção, o mapeamento da rede de cuidados às pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas e o trabalho de inteligência em indicadores criminais. Já o *think tank* Instituto Igarapé desenvolverá o Observatório da Prevenção e publicará um guia de boas práticas de prevenção à violência.

A atuação do ONU-Habitat se concentra no tema dos espaços públicos, com enfoque na participação de mulheres e jovens. As principais metodologias a serem implementadas são: Auditorias de Segurança das Mulheres e Oficinas de Desenho de Espaços Públicos. As Auditorias de Segurança das Mulheres promoverão reflexões sobre a violência urbana vivida por mu-

lheres. A ferramenta possibilita que a gestão pública compreenda com maior nitidez o quanto mulheres e homens vivem o ambiente urbano de maneiras diversas, especialmente quando acrescidas de fatores interseccionais como raça e classe social e, assim, possa desenvolver políticas mais efetivas para cada realidade. As Oficinas de Desenho de Espaços Públicos trabalham diretamente com o potencial imaginativo de jovens que vivem em comunidades mais vulneráveis do estado. A metodologia é um convite à reflexão sobre suas experiências nos espaços públicos e à proposição de soluções e melhorias.

O ONU-Habitat assumirá também a tarefa de traduzir o esforço coletivo da Cooperação Pernambuco em uma única identidade visual e narrativa, que possa ser adotada por todas as partes cooperadas e, assim, facilitar a compreensão pública do esforço articulado, orientado para o objetivo que une a todos: a redução dos índices de violência e de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas no estado.

Por meio desse esforço multidisciplinar, o projeto trabalhará também pelo desenho de uma estratégia de inclusão a longo prazo. Pretende-se assegurar que as perspectivas e necessidades específicas de grupos mais vulneráveis integrem políticas públicas de promoção de convivência e redução da violência, seguindo o princípio norteador da Agenda 2030: “não deixar ninguém para trás”.

O QUE NOS MOVE

Parcerias

Ainda em seus primeiros passos, a Cooperação Pernambuco tem um grande desafio pela frente: qualificar as políticas públicas de prevenção à violência e às drogas em um dos estados mais violentos do país. Nesse processo, o ONU-Habitat Brasil carrega a missão de escutar as mulheres e jovens em seus territórios e traduzir seus anseios e desejos em projetos de cidades mais inclusivas e viáveis. A agência tem somado esforços ao Governo do Estado de Pernambuco e aos demais parceiros do projeto para implementar iniciativas que permitam conhecer o território, melhorar o planejamento urbano e, acima de tudo, colocar a população no centro destas transformações. “O território passa a ser o foco da política pública com diferentes qualidades. É no ter-

ritório que se concentram os personagens que têm uma vivência com o problema e a solução”, explica Dora Lima, Superintendente Especial das Unidades Descentralizadas das Políticas de Prevenção e Drogas em Pernambuco.

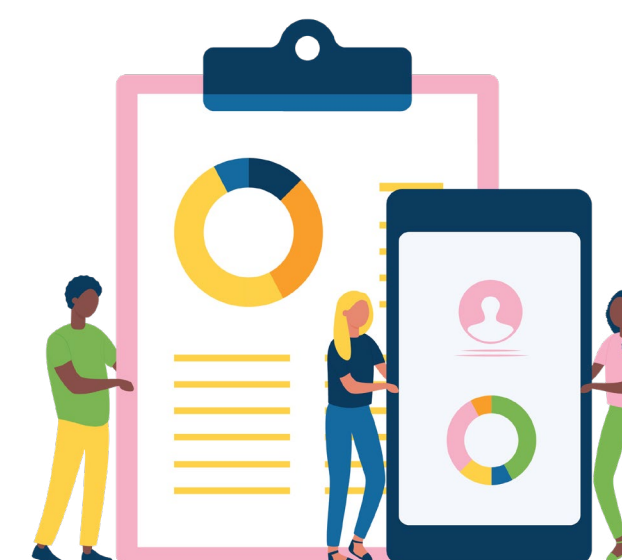
O esforço do Governo de Pernambuco para reduzir a violência no estado começou há 14 anos com o Pacto pela Vida. O programa consiste em reuniões semanais para acompanhamento do progresso das políticas públicas de segurança, com ajustes periódicos para garantir sua efetividade. Apesar dos avanços da iniciativa, as lideranças locais identificaram a necessidade de um aprofundamento no conhecimento dos espaços para chegar às raízes e soluções do grave e multifaceta-

• AUDITORIAS DE SEGURANÇA DAS MULHERES



• DESENHO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

• PERFIL SOCIOECONÔMICO



• ÍNDICE DE PROSPERIDADE DAS CIDADES



do problema da segurança pública. “Queremos nos antecipar a ponto de conhecer detalhes do território, das estratégias preventivas das vítimas, das percepções dos cidadãos e outros elementos para melhor formular as políticas de prevenção. Planejamos avanços mais bem direcionados, mais assertivos e contamos com o ONU-Habitat na oferta de soluções”, destaca Cloves Benevides, Secretário de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas de Pernambuco.

O ONU-Habitat levará suas metodologias a dez territórios do estado, escolhidos a partir dos indicadores apontados pelo Observatório da Prevenção. A proposta é qualificar as evidências quantitativas fornecidas pelo Observatório com a perspectiva qua-

litativa do trabalho de campo junto a mulheres e jovens em suas comunidades. As Auditorias de Segurança das mulheres irão identificar os fatores ambientais e urbanos que causam insegurança nas mulheres e a etapa de Desenho de Espaços Públicos promoverá oficinas para que jovens possam imaginar e propor seus espaços ideais. “A identificação destes cidadãos como autores de táticas, estratégias e lições de vida empodera indivíduos e coletivos. A pessoa e o grupo se reconhecem nas respostas que passam a ser executadas pelo poder público e que foram nascidas, criadas e praticadas pela população local”, ressalta Dora Lima.

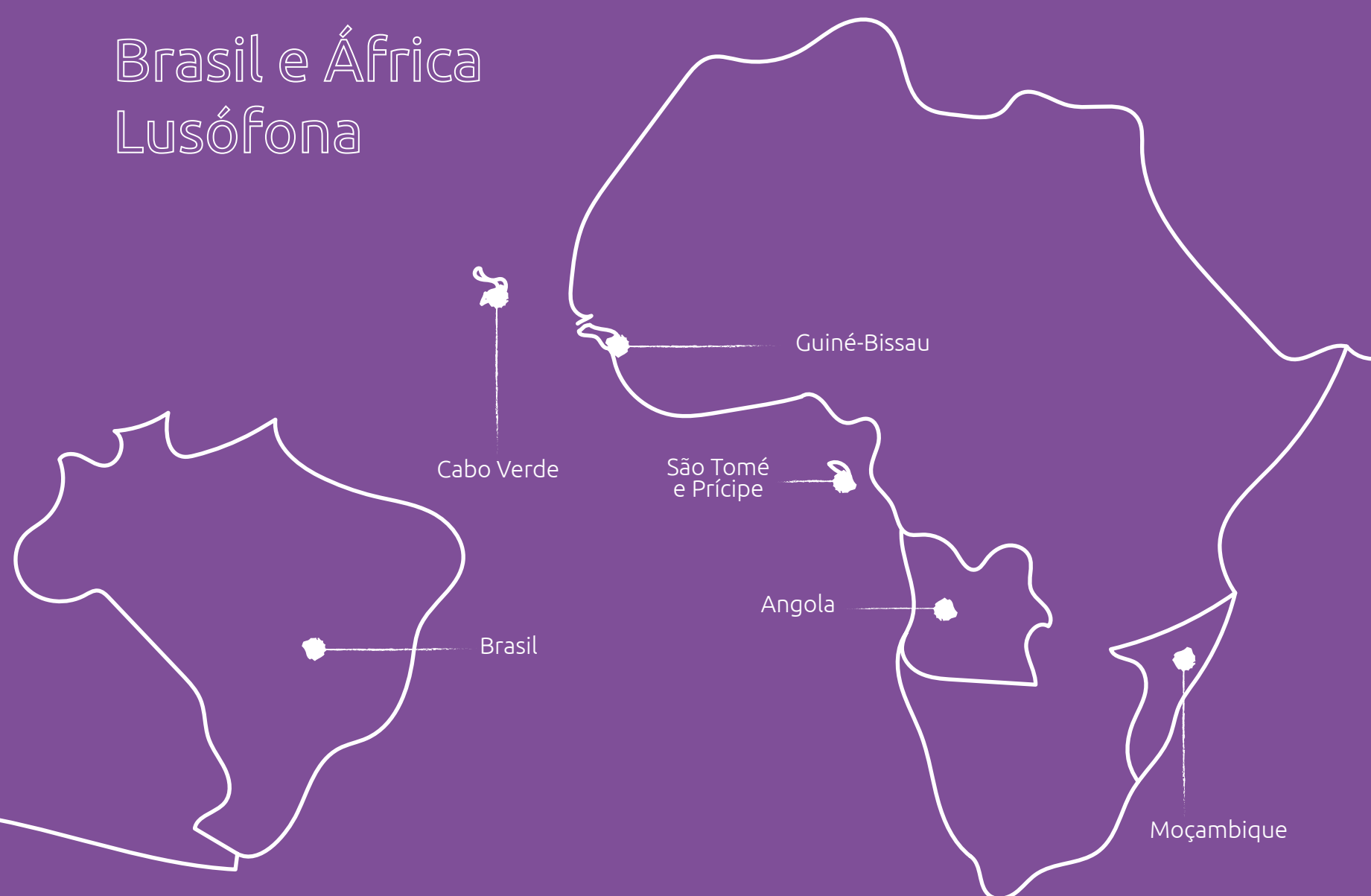
A Superintendente explica que essa participação dos indivíduos é fundamental para o engajamento e comprometimento com as estratégias de prevenção à violência e às drogas. “É o que estamos buscando junto ao ONU-Habitat: queremos ver o indiví-

duo reconhecer aquilo que ele fez. É uma parceria importante e temos expectativas muito positivas, exatamente por reconhecer e valorizar o território e os personagens do local. É um encontro de ideais: é a mesma visão que a Secretaria de Políticas de Prevenção à Violência e às Drogas busca implantar em Pernambuco”, conclui.



CIRCUITO URBANO 2020

Brasil e África Lusófona



Objetivo:

O Circuito Urbano é uma plataforma anual de advocacy, parceria e produção de conhecimento que contribui para o debate nacional sobre os desafios urbanos e para a estratégia e o trabalho do ONU-Habitat em seu papel como o ponto focal da ONU para o desenvolvimento urbano sustentável. Foi desenvolvido para sensibilizar, promover a participação, gerar conhecimento e engajar a comunidade para uma nova agenda urbana, em 31 dias de promoção de um futuro urbano melhor, durante o Outubro Urbano.

Destaques:

49.000 visualizações no [YouTube](#)

18.400 espectadores individuais

+ de 1.000 palestrantes

186 eventos, todos virtuais

115 menções na imprensa

58 voluntários

6 países anfitriões

Dia Mundial do Habitat 2020:

“Habitação para todas e todos: um futuro urbano melhor”

Dia Mundial das Cidades 2020:

“Valorizando nossas comunidades e cidades”

Foco Estratégico:

Domínios da Mudança

<p>Desigualdade espacial e pobreza nas comunidades reduzidas em todo continuum urbano-rural</p>	<p>Prosperidade partilhada ampliada em cidades e regiões</p>	<p>Melhor ambiente urbano e ação climática reforçada</p>	<p>Resposta, gestão e prevenção de crise urbana efetiva</p>
---	--	--	---





O ONU-Habitat promove, todos os anos, o Outubro Urbano, que se inicia com o Dia Mundial do Habitat (na primeira segunda-feira do mês) e se encerra com o Dia Mundial das Cidades (31 de outubro). As duas datas trazem temas selecionados para estimular o debate entre diversos setores sobre como tornar a vida nas cidades melhor.

Para promover discussões no Brasil sobre os temas do Outubro Urbano, o escritório nacional do ONU-Habitat criou, em 2018, o Circuito Urbano. A iniciativa reúne eventos sobre questões relacionadas ao desenvolvimento urbano sustentável e à vida nas cidades.

Com o tema “Cidades Pós-COVID-19: Diálogos entre o Brasil e a África lusófona”, a edição de 2020 do Circuito Urbano foi realizada, pela primeira vez, de forma totalmente virtual, o que permitiu uma grande variedade de eventos, desde mesas redondas e seminários a sessões de poesia de slam e de meditação. Em 2020, o ONU-Habitat também inaugurou as Sextas-feiras Urbanas, eventos próprios organizados para compartilhar metodologias e boas práticas associadas ao mapeamento e produção de dados, resiliência urbana, política urbana e financiamento, estruturas de desenvolvimento espacial e planos de desenvolvimento para 2030.

Buscando aproveitar ao máximo as possibilidades do formato virtual e aprofundar o intercâmbio de conhecimentos, o Circuito Urbano 2020 foi realizado em cooperação com escritórios do ONU-Habitat em países africanos de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A experiência deixou claro que as semelhanças entre as cidades brasileiras e africanas vão além da língua, uma vez que elas compartilham muitos desafios e respostas potenciais.

A edição virtual tornou-se ainda mais rica com o apoio de 58 voluntários envolvidos em atividades de comunicação, mídia social, edição de vídeo, design gráfico, tradução, radiodifusão e facilitação gráfica, cujas peças de arte foram disponibilizadas na Galeria de Artes virtual do site do Circuito Urbano, que recebeu 20.592 visitas desde seu lançamento até o evento de encerramento.

Os números do Circuito Urbano 2020 deixam claro seu impacto. Os eventos reuniram mais de 1000 palestrantes de 24 países, que resultaram em quase 50 mil visualizações e 115 menções na imprensa. Esta importante repercussão indica o sucesso do objetivo central da iniciativa: ampliar o debate e a difusão dos caminhos para construir o desenvolvimento urbano sustentável.

O QUE NOS MOVE

Conheça Luís Valverde

O arquiteto e urbanista Luís Valverde sempre carregou dentro de si a necessidade de entender esse complexo organismo chamado cidade. Por isso, trocou o escritório pelos espaços de debate: foi professor universitário, atuou em diversos governos municipais e faz parte de organizações da sociedade civil, como o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Para ele, esse processo de compreensão é coletivo, horizontal e deve ser compartilhado.

Foram esses princípios que levaram Luís a participar de todas as edições do Circuito Urbano. Ele enxerga na plataforma um meio importante de reunir pessoas que tentam sistematizar a complexidade dos espaços urbanos

para gerar impactos positivos: “O Circuito tem potencial de conectar redes e favorecer o intercâmbio de iniciativas, seja do Estado ou do terceiro setor. Essa troca de experiências em relação a políticas (públicas) é muito importante para que diferentes instituições possam se inspirar em certas práticas e se desviar de outras”.

A pandemia da COVID-19 tornou ainda mais urgente a necessidade de encontros e trocas para gerar mudanças. Luís ressalta o papel central que organizações não-governamentais (ONGs) e a sociedade civil têm tido em alertar sobre problemas, atuar na educação cidadã para cobrar governos e até em suprir políticas de Estado, em setores como moradia, higiene e alimentação. O evento organizado por ele no Cir-



cuito 2020, “Gestão da informação territorial no enfrentamento às vulnerabilidades e à pandemia”, teve grande repercussão, reforçando o interesse e a importância da sociedade civil em contribuir na formulação de medidas de combate às crises sanitária e socioeconômica.

Todos estes debates têm um objetivo maior: estimular intervenções para melhorar a qualidade de vida dos habitantes urbanos. Por isso, ao lado do ONU-Habitat Brasil, Luís foi um dos principais articuladores da carta-manifesto A Cidade que Queremos, que apresentou aos candidatos de 2020 ao governo municipal e à Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro as demandas da sociedade civil organizada para construir o desenvolvimento urbano susten-



tável. Ele destaca o papel fundamental do Circuito na difusão desse documento. O evento sobre o tema foi o terceiro mais visto de todo o Circuito 2020, ampliando a disseminação da Carta e permitindo debater possíveis desdobramentos, para que os preceitos do manifesto se traduzam em mudanças concretas no espaço.

A trajetória e iniciativas de Luís concretizam os princípios do Circuito Urbano e da Agenda 2030: atingir o desenvolvimento urbano sustentável é uma jornada ampla, coletiva e transversal, que atravessa todos os setores da sociedade. União e trocas são premissas imprescindíveis para construirmos as cidades que queremos.

PROGRAMA GLOBAL DE CIDADES RESILIENTES RESILIÊNCIA URBANA DE TERESINA

Implementado pelo Programa de Perfis de Cidades Resilientes do ONU-Habitat, localizado no Escritório de Barcelona

Parceiros:

Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPPLAN) da Prefeitura de Teresina.

Teresina



Objetivo:

Identificar eventos (vulnerabilidades e pontos fracos) que se repetem nos sistemas urbanos de Teresina, como problemas de infraestrutura, saneamento básico, queimadas e deslizamentos de terra, para propor ações concretas e priorizadas que tornem a cidade mais resiliente a essas situações.

Foco Estratégico:

Domínios da Mudança 3 e 4



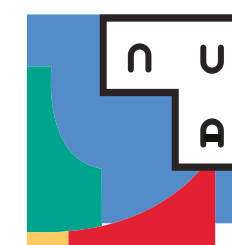
Melhor ambiente urbano e ação climática reforçada



Resposta, gestão e prevenção de crise urbana efetiva

3.3: Adaptação efetiva às alterações climáticas de comunidades e infraestruturas

4.3: Maior resiliência do ambiente construído e das infraestruturas



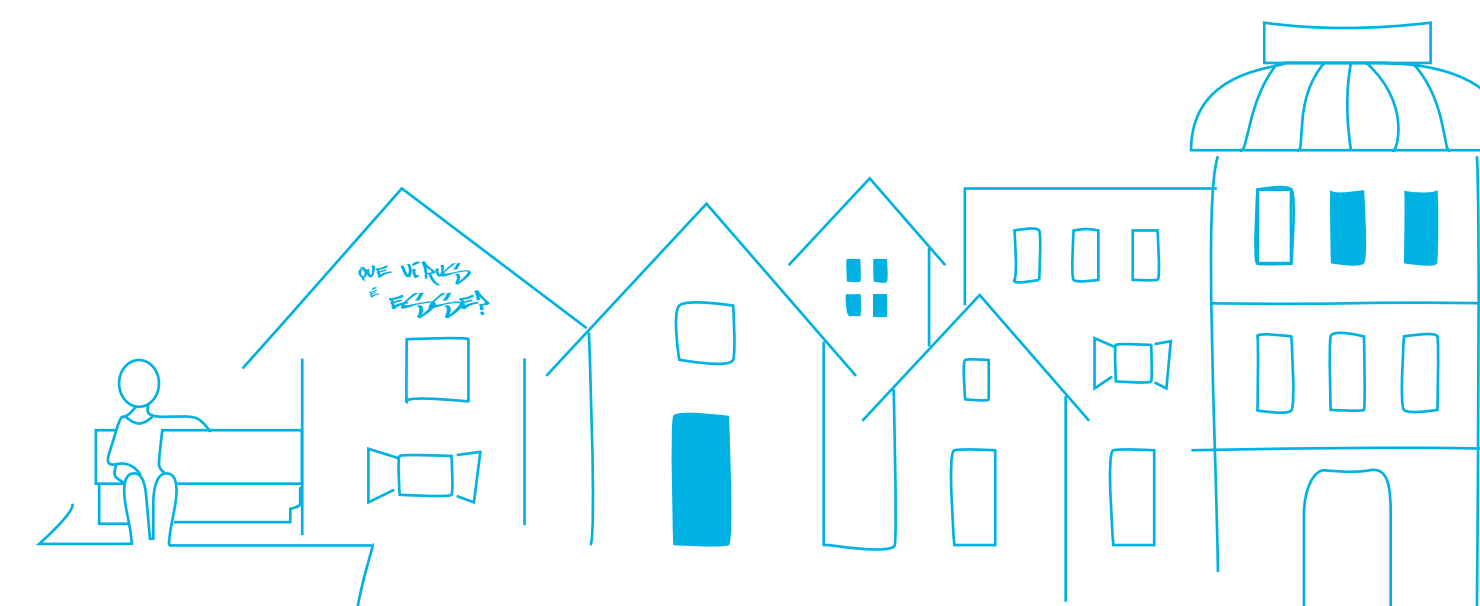
13 (g), 14 (c), 51, 63, 67, 77, 78, 80, 101

Destaques:

8 encontros da Comissão Multissetorial de Resiliência Urbana, formada por 21 servidores de 14 Secretarias, Secretarias Executivas e Fundações da Administração Municipal

Mapeados 82 choques (eventos incertos e abruptos que têm potencial para impactar o propósito ou objetivo de um sistema urbano, tais como deslizamento de terra, inundação, terremotos) e 34 estresses (eventos que exercem pressões crônicas e recorrentes em um sistema urbano, debilitando sua estrutura, tais como desemprego, sistema de transporte público ineficiente, violência urbana, escassez de água)

Perfil de Resiliência Urbana de Teresina desenvolvido



O [City Resilience Global Programme](#) (em português Programa Global de Cidades Resilientes) é o principal programa do ONU-Habitat de parcerias com governos locais para aprimorar a Resiliência Urbana. A iniciativa fornece uma abordagem transversal e orientada à ação nos eixos de resiliência e desenvolvimento urbano sustentável, usando a coleta e a análise de dados e o planejamento de ações informadas.

Na definição do programa, a chamada “resiliência urbana” é a capacidade mensurável de qualquer sistema urbano, juntamente com seus habitantes, de manter a continuidade enquanto atravessa choques e estresses - sejam eles repentinos, como uma inundação ou um incêndio, ou no longo prazo, como os efeitos das mudanças climáticas - adaptando-se e transformando-se positivamente rumo à sustentabilidade. No Brasil, o programa global faz-se presente por meio do Programa de Resiliência Urbana de Teresina.

Teresina é uma cidade que concentra mudanças climáticas extremas e vulnerabilidades sociais, ambientais e econômicas. A combinação destes fatores potencia-

liza os impactos de eventos naturais e fragilidades estruturais. Tendo em vista que resiliência não é uma condição, mas um estado que precisa ser transformado e adaptado às circunstâncias presente e futura, o desenvolvimento de resiliência na cidade de Teresina requer a implementação de planos e ações flexíveis e contextualizadas.

O primeiro documento produzido pelo projeto, concluído em 2020, realizou o mapeamento da cidade, ponto de partida para a linha de ações de resiliência contempladas pelo projeto. O [“Perfil da Cidade de Teresina”](#) fornece uma visão geral da cidade através de seus contextos histórico e espacial, especificamente nos aspectos de clima, ecossistemas, áreas urbanas e elementos físicos. Introduce também a estrutura administrativa, características e estratégias locais, destacando aquelas relacionadas à resiliência e descreve os habitantes da cidade por meio de sua composição, características e dinâmica. Por fim, o perfil indica alguns riscos para a cidade, como os índices de desemprego, as mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global que podem causar ondas de calor na já elevada



temperatura média da cidade, além de possíveis inundações. Por outro lado, aponta oportunidades que reduzem a vulnerabilidade da população quando exposta a choques e ameaças, como a estabilidade e organização das contas públicas e os bons indicadores em áreas como educação e saúde.

Este documento inicial está guiando a elaboração de um diagnóstico mais minucioso, em que se tem aprofundado os estudos sobre as vulnerabilidades,

ou seja, quem são as pessoas que estão nessas situações de risco, quem trabalha para promover soluções para estes problemas e o que já está sendo feito pelo município para a melhoria da resiliência urbana da cidade. Para essa etapa, o projeto conta com insumos da Comissão Multissetorial de Resiliência Urbana de Teresina, já formada, levantando e validando informações e produzindo conteúdos relacionados com o tema.

As cidades apenas se tornam capazes de entender, administrar e alcançar resiliência se puderem interpretar sua realidade em transformação de forma crítica. Para isso, é preciso partir de dados baseados em evidências e se envolver com todos os setores da sociedade, buscando empreender ações tanto do ponto de vista da mitigação como da adaptação. Um sistema resiliente deve garantir a continuidade da governança, economia, comércio e outras funções e fluxos dos quais dependem seus habitantes. Isso requer promover a comunicação transparente e facilitar colaborações integrativas entre uma ampla gama de atores sociais, que incluem desde entidades públicas, setor privado, sociedade civil, academia a todos os habitantes da cidade.

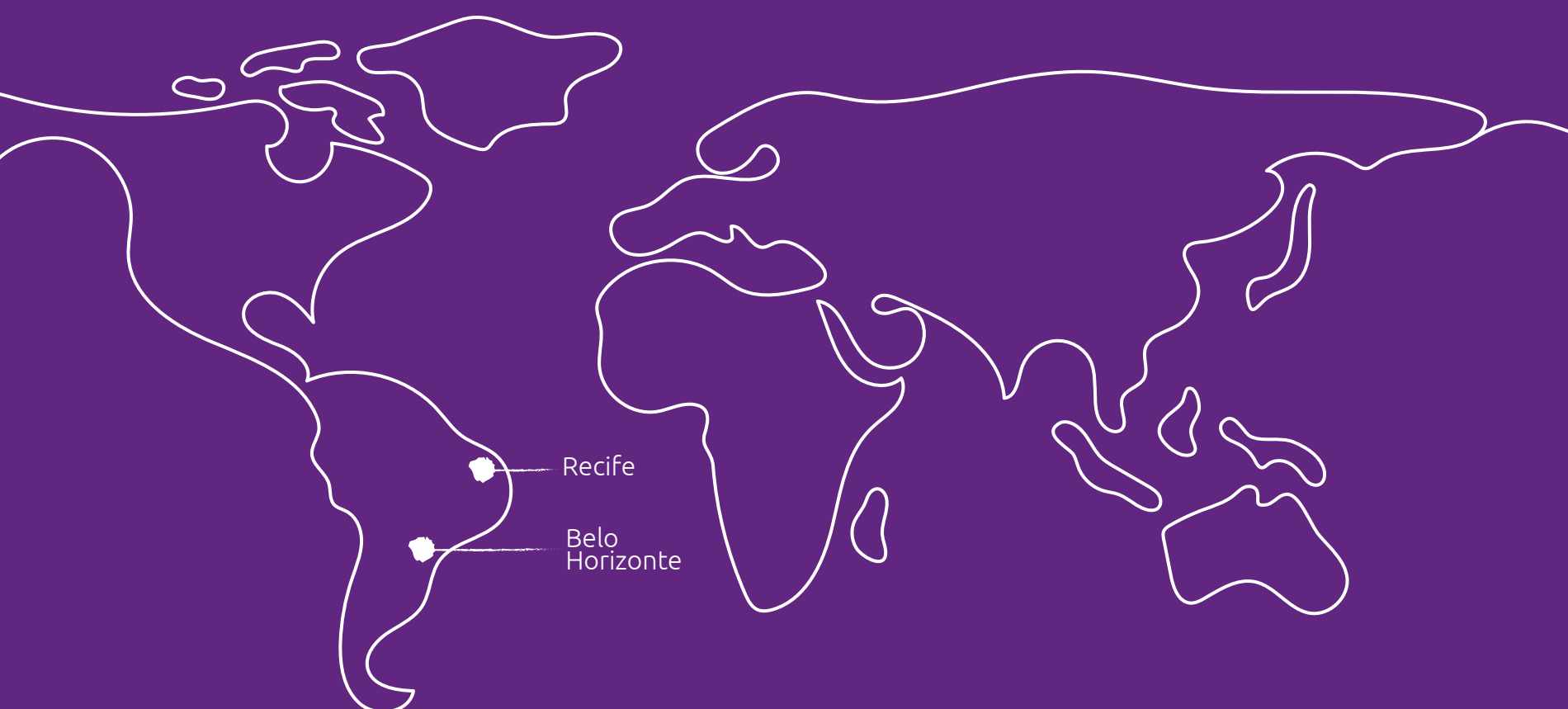
CIDADES GLOBAIS DO FUTURO

BELO HORIZONTE E RECIFE

Implementado pela Divisão de Soluções Globais da sede do ONU-Habitat

Parceiros:

Ministério das Relações Exteriores e Desenvolvimento do Reino Unido; Prefeituras do Recife e de Belo Horizonte



Objetivo:

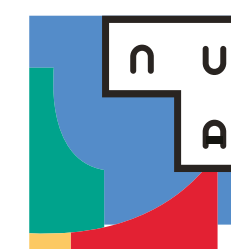
Implementar projetos transformadores nas áreas de planejamento urbano, mobilidade e resiliência, incluindo estratégias de dados e financiamento, com o objetivo de melhorar a forma como as cidades são planejadas e administradas.

Foco Estratégico:

Domínio da Mudança 2



- 2.1:** Melhor produtividade e conectividade urbanas
- 2.2:** Receitas geradas localmente equitativamente distribuídas e mais amplas
- 2.3:** Utilização mais ampla de inovações e tecnologias de ponta



13(a-d, f-b), 14(b-c), 15(c)iii-iv, 19, 32, 37, 44, 49-52, 54, 58, 59, 63, 65, 67-71, 77, 88, 95-103, 112-114, 114(a, c), 115, 117, 118, 123-125.

Destaques:

Plataforma de Conhecimento digital com ferramentas, relatórios, publicações, melhores práticas e um fórum comunitário para apoiar a implementação de projetos urbanos e facilitar o aprendizado entre as cidades do programa e globalmente



Em 2015, o governo britânico estabeleceu um Fundo de Prosperidade intergovernamental no valor de 1,3 bilhões de libras para promover o crescimento econômico nos países em desenvolvimento no período entre 2016 e 2021. O *Global Future Cities Programme* (em português Programa Cidades Globais do Futuro) é um componente específico do Fundo, criado para fornecer apoio técnico a um conjunto de intervenções direcionadas ao desenvolvimento sustentável e à prosperidade, ao mesmo tempo em que busca diminuir os altos níveis de pobreza urbana.

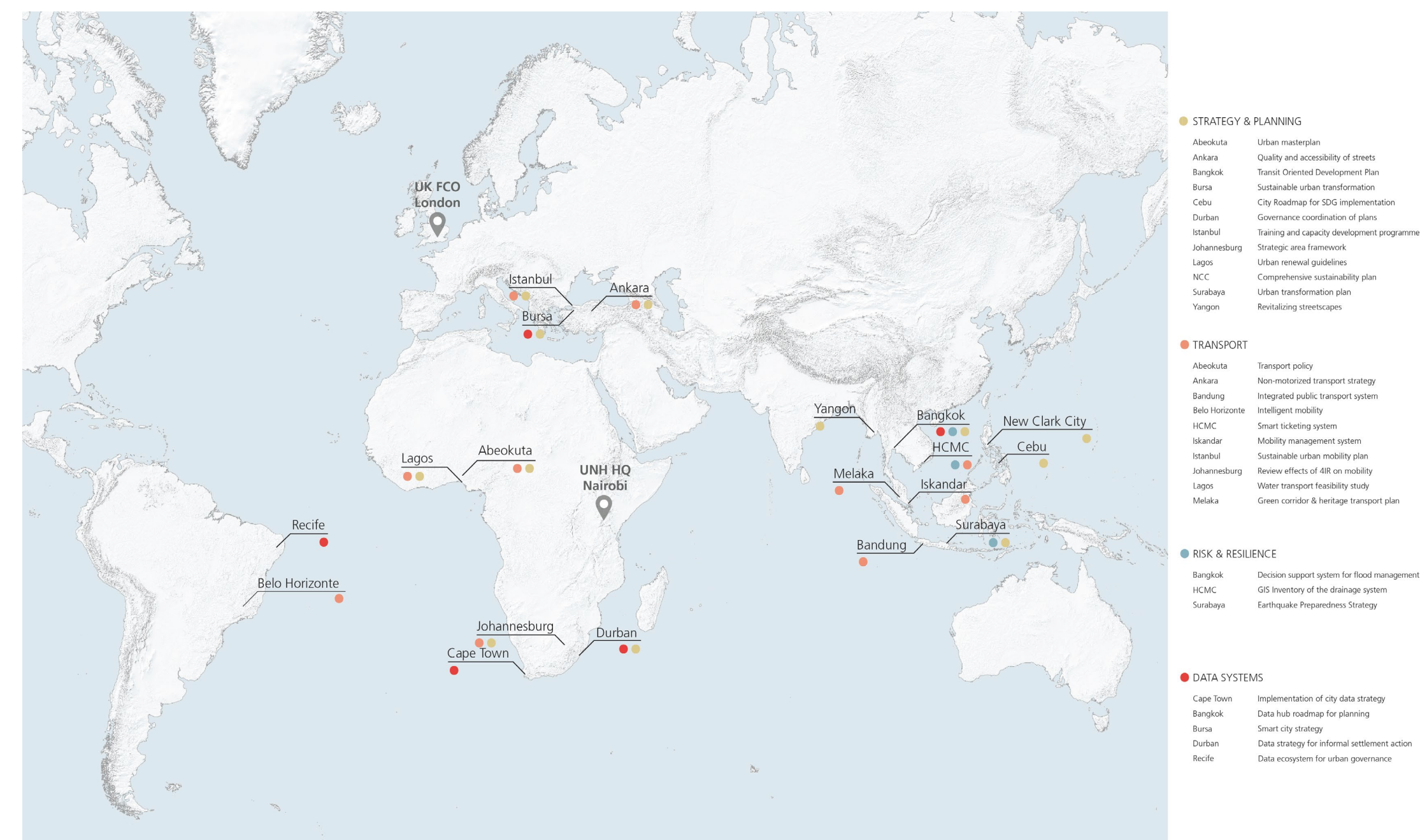
Presente em 19 cidades de 10 países e contando com três pilares como base - planejamento urbano, transporte e resiliência - o programa global se concentra no potencial de incorporação de tecnologia inteligente/digital e na análise de dados em processos de governança e gestão urbana.

O ONU-Habitat é um parceiro estratégico do programa para melhorar a inclusão e a sustentabilidade do desenvolvimento urbano nas escalas local, regional e internacional por meio de uma abordagem integrada, interdisciplinar e orientada à construção de capacidades. A agência fornece às cidades participantes conselhos estratégicos, políticos e técnicos fazendo uso de Laboratórios Urbanos. Além disso, o

ONU-Habitat também assegura que os projetos em cada cidade sejam desenvolvidos em alinhamento com a Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana.

No Brasil, o programa está presente nas cidades de Belo Horizonte e Recife trabalhando, respectivamente, na implementação de mobilidade inteligente e no desenvolvimento de um ecossistema de dados para a governança urbana. Em Belo Horizonte, o projeto de mobilidade inteligente busca ajudar a Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) a compreender as necessidades e padrões de viagem dos usuários do transporte público, a fim de oferecer um melhor serviço focado em acessibilidade, sensibilidade de gênero e inclusão. No Recife, o projeto visa criar um sistema de interações entre o governo municipal e outros atores sociais para o intercâmbio, produção e consumo de dados, buscando melhor compreensão, planejamento, financiamento e gestão de uma cidade.

A primeira fase do projeto, de 2018 a 2020, forneceu as bases para montar um conjunto de recomendações baseadas em evidências para cada cidade integrante do programa, com base nos temas priorizados. A próxima etapa, a partir de 2021, fornecerá capacitação



estratégica por meio de webinários temáticos, eventos de capacitação localizados e atividades de aprendizagem cidade a cidade nas áreas de planejamento, uso eficaz dos dados, governança participativa, finanças e compras públicas.

Ao final da implementação, em 2022, espera-se que as cidades participantes tenham desenvolvido estratégias para dar seguimento aos projetos além do período do programa

e adquirido ferramentas para melhorar o planejamento urbano, a mobilidade e as práticas de resiliência. A iniciativa também pretende que as lições aprendidas contribuam para a escalabilidade e a replicabilidade das boas práticas e, acima de tudo, que tenham sido dados passos importantes na criação de ambientes urbanos sustentáveis.

OUTRAS AÇÕES



10º Fórum Urbano Mundial, em Abu Dhabi, de 8 a 13 de fevereiro, com evento da delegação do governo de Alagoas intitulado “Cooperação entre governos locais para um desenvolvimento urbano baseado em evidências: o caso do “Programa Vida Nova nas Grotas” em Maceió, Brasil”. O Fórum Urbano Mundial foi estabelecido em 2001 pelas Nações Unidas para responder a algumas das questões mais urgentes no setor: a rápida urbanização e o impacto em comunidades, cidades e economias, assim como mudanças climáticas e o fortalecimento de políticas públicas.

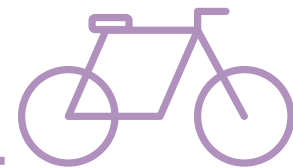
Campanha do Carnaval, iniciada em 23 de fevereiro. O ONU-Habitat trouxe reflexões sobre o Carnaval como um momento de ressignificar as ruas e criar novas formas de ocupar os espaços públicos e viver a cidade. Por ser uma



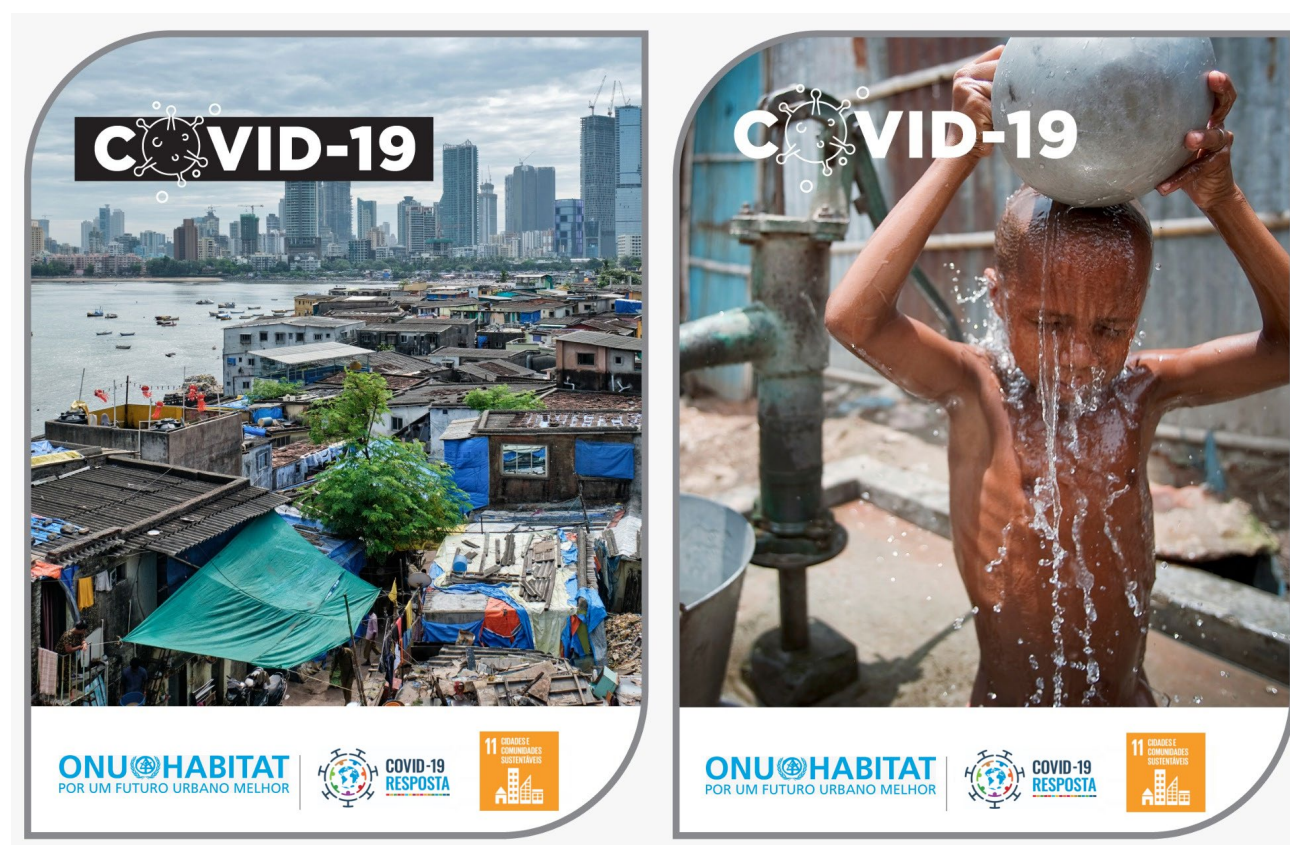
festa de e na rua, o Carnaval põe em evidência questões urbanas como mobilidade; resíduos; espaços públicos; consumo sustentável; turismo e desenvolvimento econômico; respeito e valorização de manifestações e expressões culturais de todas as religiões; inclusão, igualdade e respeito a todos os gêneros, raças, etnias e idades. Desse modo, é uma grande oportunidade para colocar em prática ações que contribuam para tornar nossas cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, não só durante a maior festa popular do Brasil, mas para um futuro urbano melhor que dure o ano todo, todos os anos.

Campanha do Dia Internacional da Mulher, 8 de março: O ONU-Habitat trouxe reflexões sobre cidades a partir das necessidades de uso e do cotidiano das mulheres. Assim, evidenciou desafios em aspectos como a segurança urbana, que envolve o assédio no transporte público e os riscos provocados pela falta de iluminação pública e por espaços abandonados das cidades. Foram compartilhadas 5 (cinco) ações que colocam meninas e mulheres no centro do debate urbano: reduzir a vulnerabilidade social; garantir o direito à moradia adequada e ao uso misto do solo; implementar políticas de resiliência climática responsivas a gênero; planejar espaços públicos mais seguros; e desenvolver políticas de mobilidade urbana inclusivas.

Criação de grupo de comunicação de emergência do escritório do ONU-Habitat no Brasil para difundir questões essenciais relativas a temas urbanos e à COVID-19. Foram preparados materiais com conceitos fundamen-



tais dos ODS e da NAU, dados gerados no âmbito dos projetos, informações de fontes oficiais de saúde, entidades parceiras e organizações locais. O conteúdo desses materiais foi complementado por recomendações e agendas do plano de resposta emergencial para a COVID-19 do Sistema ONU no Brasil e de outras agências, tais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA).



Campanha “Cidades Inclusivas, Seguras, Resilientes, Sustentáveis e Livres do Coronavírus”, lançada dia 1º de abril. O objetivo da campanha foi alertar sobre os reflexos que a pandemia do novo coronavírus tem e terá sobre a vida nas cidades e abordar formas

de mitigar seus efeitos. Entre os temas trabalhados, está o aumento da crise habitacional global devido ao contexto de instabilidade econômica causado pela pandemia.

Apoio ao programa de provisão e melhoria de instalações sanitárias para populações vulnerabilizadas no Rio Grande do Sul, idealizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do estado (CAU/RS), em abril. Com o objetivo de construir 11 mil banheiros em residências de famílias de baixa renda, o projeto “Nenhuma casa sem banheiro” é um desdobramento da iniciativa Casa Saudável, em que o CAU/RS busca parceria com municípios para implementar o programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis), permitindo que a população de baixa renda tenha acesso ao trabalho de profissionais da arquitetura para construção ou reforma de suas residências.

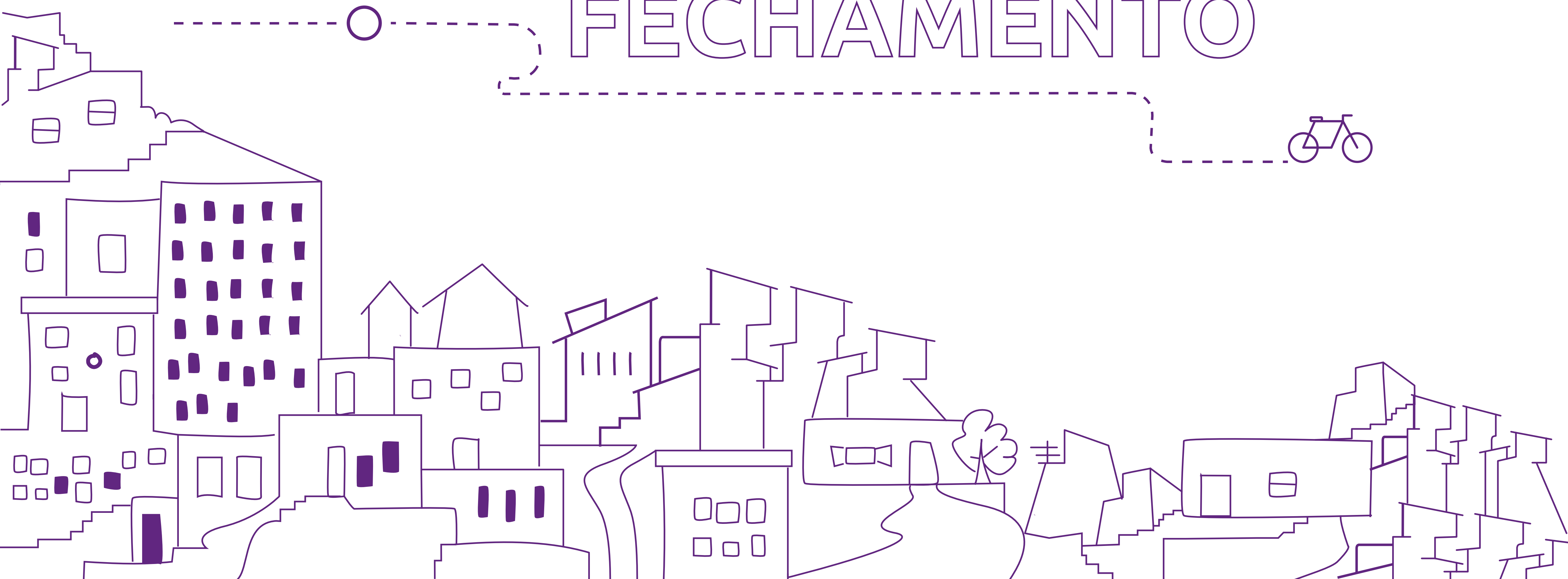
Primeira edição do boletim informativo do ONU-Habitat Brasil, em junho. A publicação trouxe referências e documentos sobre a pandemia da COVID-19 e o meio urbano elaborados pela sede do ONU-Habitat, pelo escritório no Brasil, por outras agências da ONU e por instituições parceiras nacionais e internacionais.

Apoio à Carta-manifesto “A Cidade Que Queremos”, em setembro, que pede políticas urbanas para a redução das desigualdades no Rio de Janeiro. Coordena-

nada pelo escritório do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Rio de Janeiro (IAB/RJ), a iniciativa envolveu o ONU-Habitat e mais de 30 organizações e entidades da sociedade civil. O documento, destinado às candidatas e aos candidatos às eleições nos municípios do Rio de Janeiro, apresenta uma visão compartilhada sobre a construção de um futuro com cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

Edição de 2020 da consulta pública brasileira sobre cidades, lançada em outubro, fruto da parceria do ONU-Habitat com a startup brasileira Colab para identificar a percepção cidadã sobre a relação de suas cidades com o cumprimento do ODS 11. Com mais de 20.000 respostas, as edições de 2018 e 2019 da pesquisa - que acontecerá anualmente até 2030 - apontaram a adaptação às mudanças climáticas e o acesso ao transporte público de qualidade como as questões urbanas que mais preocupam os cidadãos no Brasil. Os resultados visam ajudar prefeitos e administradores públicos a realizar um trabalho mais focado nas questões de sustentabilidade. Além disso, com opiniões coletadas desde 2018, será possível fazer uma avaliação de como o Brasil está evoluindo no desenvolvimento urbano sustentável. A consulta também procura encorajar as cidades a fazer o Relatório Local Voluntário (RLV) sobre o progresso em direção à realização dos ODS.

FECHAMENTO



O QUE QUEREMOS PARA 2021

PLANEJAMENTO

EXPANSÃO

INCLUSÃO

AÇÃO

COOPERAÇÃO

OPORTUNIDADE



Em um mundo cada vez mais urbanizado e conectado, o risco de novas pandemias cresce de forma alarmante. Nesse contexto, as cidades possuem um papel central na prevenção, preparação, mitigação e adaptação a novos desafios. Por isso, é necessário seguir trabalhando por políticas públicas urbanas ainda mais integradas e baseadas em evidências, garantindo respostas multissetoriais eficazes e localizadas.

Isso exigirá dos governos se concentrar em aprimorar suas bases de dados e informações qualificadas para orientar as decisões, melhorar o acesso à água, saneamento, moradia, transporte público, saúde e educação e garantir conectividade digital inclusiva. Nesse cenário, o ONU-Habitat continuará trabalhando com as cidades brasileiras para enfrentar os desafios da urbanização ampliados pela pandemia.

Enfatizando a inclusão e a colaboração para reduzir as lacunas de desigualdade, entre as metas para 2021 destacam-se:

- Dar continuidade às ações para recuperação das cidades no âmbito da Agenda 2030 em questões como direitos humanos, governança, produção de dados e ampliação da proteção social, sempre com ênfase nos territórios e populações mais vulneráveis;

- Alavancar a mobilização de recursos e construir novas parcerias;
- Dar mais visibilidade aos resultados e recomendações dos projetos e ampliar a apropriação e uso dos conhecimentos técnicos pelos gestores públicos e comunidades;
- Fortalecer as ações de incidência e a rede de parceiros e colaboradores formada com o Circuito Urbano;
- Ampliar a atuação com o Sistema das Nações Unidas no país e Escritórios do ONU-Habitat em outros países.

O fim da pandemia deve deixar lições aprendidas para não repetir erros do passado. É necessária uma governança global renovada de mãos dadas com a ação climática, sistemas financeiros e comerciais equilibrados, acesso equitativo a bens públicos globais e tomada de decisões guiada por dados e informação qualificada. A recuperação da COVID-19 deve basear-se nos direitos e dignidade de todas as pessoas, incluindo das gerações futuras, no equilíbrio com a natureza, e no sucesso medido em termos humanos, além dos econômicos.



AGRADECIMENTO

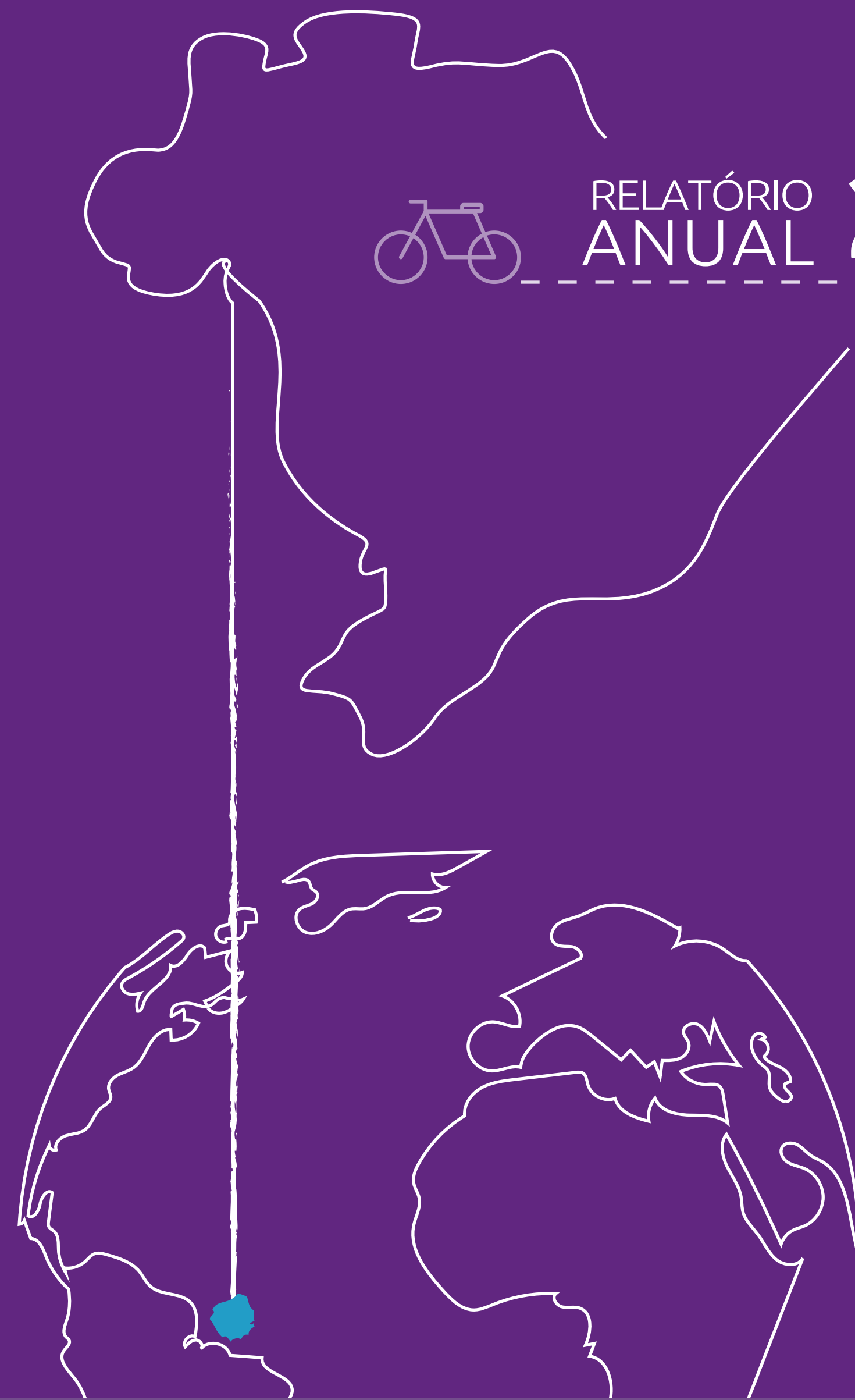
Após um ano desafiador, de muitas incertezas, perdas e adaptações, contar com uma equipe tão dedicada na construção de um novo futuro urbano possibilitou atravessar melhor as adversidades. Todos os resultados descritos aqui apenas foram possíveis graças ao esforço de 167 funcionários, 58 voluntários e muitas instituições parceiras, aos quais se agradece o trabalho e compromisso em prol de cidades e comunidades mais seguras, saudáveis e inclusivas.

Em especial, este agradecimento se estende às designers gráficas desta publicação, [Amanda Amorim](#), Designer Líder, e [Camila Coelho](#), Designer Assistente, voluntárias online mobilizadas pela plataforma UN Volunteer que criaram a identidade visual e realizaram a diagramação deste relatório.





A Equipe do ONU-Habitat Brasil aplaude também os funcionários da ONU que trabalharam na linha de frente do combate à pandemia e todos os trabalhadores de serviços essenciais no país, que colocaram sua própria segurança em risco para garantir o funcionamento mínimo das cidades e, acima de tudo, salvar vidas.

Por fim, esse relatório é dedicado a todas as pessoas que tiveram suas vidas interrompidas pela pandemia da COVID-19. Cada uma será para sempre lembrada em nosso trabalho e pensamentos.






RELATÓRIO
ANUAL **2020**

-  [/ONUHABITATBR](#)
-  [@onuhabitatbrasil](#)
-  [ONU-Habitat Brasil](#)
-  [@onuhabitatbr](#)

 [UNHABITAT.ORG](#)

 Rua Gago Coutinho, 52 - Laranjeiras
Rio de Janeiro - Brasil
brasil@onuhabitat.org

ONU  HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR